

P. LINHARES

V  
E  
R  
S  
O  
S

IMPOSTOS,  
PEDIDOS  
E  
ESPONTÂNEOS

1979









P. LINHARES

V  
E  
R  
S  
O  
S

IMPOSTOS,

PEDIDOS

E

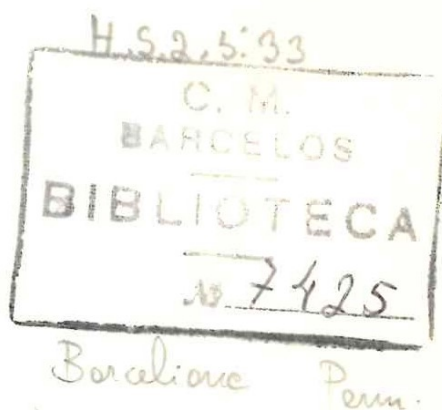
ESPONTÂNEOS

A Biblioteca Municipal de Barcelos,  
com o seguinte voto:

Não seja, tal qual o nome,  
"caixa de livros", somente;  
seja mesa que alimente  
De cultura quem tem fome ...

1979

of.  
P. Linhares



Com autorização eclesiástica  
Reservados todos os direitos

Aos meus saudosos seminaristas  
de Nossa Senhora da Conceição,  
aos caríssimos alunos e  
às queridas alunas  
do Externato de D. António Barroso

dedico este bocado,  
o melhor,  
da minha alma.

Dez vezes expliquei a tal lição,  
Dez vezes a escrevi na mesma loisa,  
Dez vezes repeti a mesma coisa,  
Dez vezes perguntei o mesmo em vão.  
Perdi o tempo? Nunca se perdeu  
O tempo que a ensinar alguém se deu...

Pronomes pessoais, emprego e formas,  
Pessoa e num'ro, género e função...  
Questões vulgar's, as mais precisas normas:  
Pouco de estudo, muito de atenção...  
Um dia, enfim, o aluno em si entrou:  
Do que ensinado foi se recordou.



## *DUAS PALAVRAS*

*Do título que escolhi, só o primeiro adjectivo precisa de explicação. IMPOSTOS são os versos que me obrigaram a fazer o meu Professor de Português, Padre António Luís Vaz, e os Reitores do Seminário Conciliar, Dr. Adão Salgado Vaz de Faria e Cónego António de Castro Mouta Reis. Nunca me revoltei por isso. À distância, estou-lhes grato: a eles, em grande parte, se deve esta obra.*

*As datas e outras notas que acompanham as composições são apenas subsídios para futuros coca-bichinhos e não estão isentas de falhas.*



PRIMEIRA PARTE

VERSOS IMPOSTOS



## MARIA, ALTO FAROL

Do mar da vida farol,  
Terna Mãe, doce Maria,  
Sede a minha força e guia  
Para a luz do Eterno Sol.

Meu peito já libertai  
Do marasmo e do torpor  
E, junto com vosso amor,  
Altas virtudes lhe dai.

Deste infeliz compaixão  
Pedir-Vos, mais uma vez,  
Seria desconfiar.

Dai-me o Vosso coração,  
Dai-me a Deus, que Deus me fez,  
E a graça de Vos amar.

Outubro de 1935

Publicados em A CRUZADA, de 1/XII/35

# A NOSSA SENHORA DA FRANQUEIRA

(Cantiga paralelística)

Ó Senhora da Franqueira,  
De Barcelos padroeira,  
Vinde-me já visitar.

Senhora, que lá do monte  
Cobris todo o horizonte,  
Vinde-me já visitar.

Se sois minha protectora,  
Da Franqueira alta Senhora,  
Vinde-me já visitar.

Dezembro de 1935

## MARIA É NOSSA MÃE

(Para a Academia de Nossa Senhora, promovida pelo Curso Filosófico,  
em Maio de 1939)

Jesus ia morrer. Do seu fadário  
O termo se aproxima desejado:  
Do crime, da baixeza, do pecado,  
A seus benditos pés, o vil sudário.

Tomado de pavor lá nas alturas,  
Dos astros o grão rei tremeluzia.  
Atónito, o oceano não bramia,  
A natureza inteira se carpia,  
Cumprindo-se, entretanto, as Escrituras...

Jesus ia morrer. Mas, junto à cruz,  
Os seus algozes vê. De compaixão,  
Rebrilha o seu olhar quase sem luz  
E pede ao Pai, com graças bem a flux,  
Para eles todos salvador perdão.

Pasmam os anjos e o sol também,  
Ao ver como Jesus fazia bem  
Àqueles mesmos que lhe fazem mal...  
Não saltita no campo a lavandeira,  
Já deixa a pomba, a medo, a sementeira,  
Recolhe pressurosa ao seu pombal.

Jesus ia morrer. Mas, a seu lado,  
Arrependido já do seu pecado,  
Estava o bom ladrão.  
Entrada no seu reino Lhe pedia...  
E logo o Salvador lhe prometia  
Do céu o galardão.

Apressuram-se os anjos, ledamente,  
A preparar, à vez, galhardamente,  
No céu áurea mansão.  
Pelo azul, avezinhas vão cantando,  
À uma, da alegria partilhando  
De Dimas, o ladrão...

Jesus ia morrer. Da cruz pendente,  
Magoado, triste, volve ainda o olhar  
(Ao longe, desvairada, a humana gente;  
Junto à cruz, com João, a Mãe dolente)  
E fica, longo tempo, a cogitar...

Mais eis que de repente, com doçura,  
Jesus descerra os lábios, vai falar.  
À humana creatura  
(Oh excesso de amor e de ternura!)  
A graça derradeira quer doar...

E dá, dá por herança aos redimidos,  
Que somos todos nós, seus filhos q'ridos,  
Um manto protector,  
Que nos livre do p'rigo e da desgraça,  
Que seja para nós qual a couraça  
Dum bravo lutador.



— Eis o teu filho, ó terna Mãe querida  
(Diz Jesus, apontando pra João);  
No mar encapelado desta vida,  
Sê meigo amparo e maternal guarida  
Para ele e para os mais filhos de Adão.

A Ti os lego,  
Livra-os do pego,  
Guia-os ao porto...  
Na vida e morte,  
Sê-lhes de norte,  
Paz e conforto.

Por todos vela,  
Rosa singela:  
São filhos teus...  
Salva-os dos males,  
Lírio dos vales:  
São irmãos meus...

Foi desde então que a Santa Mãe de Deus  
Tomou a todos nós por filhos seus.

Publicados em O BARCELENSE, de 4/VI/40, e em  
JORNAL DE BARCELOS, de 14/8/75

## A SANTA CECÍLIA

(Para a Academia tradicional)

Ave Cecília, virgem gloriosa,  
Nina ditosa, de Jesus amada!  
Ave Cecília, filha idolatrada,  
Invicta desposada, flor mimosa!

Eu vos celebro, fada esplendorosa,  
Mística rosa, pelo céu guardada...  
Eu vos saúdo, esposa imaculada,  
Crucificada, sempre jubilosa.

E em húmil oração a vós recorro,  
Que do martírio à palma fulgurante  
Juntastes da candura a nívea estola.

Velai por mim e sede o meu socorro,  
Da vida quando em passo lancinante;  
Velai por todos, protegei a Schola.

25/XI/1939

## TU ÉS PEDRO!

(Para a Academia do Santo Padre — 12/3/1942)

Foi em terras mui distantes,  
Idades que já lá vão,  
Junto ao mar da Galileia...  
Havia seis lustros antes  
Que nascera na Judeia  
Jesus Cristo, a Salvação...

Saía agora a pregar,  
Convidando à penitência,  
Prometendo em troca o Céu.  
Era terno o seu falar,  
Profunda sua ciência,  
Sua vida sem labéu.

Habitava além Jordão,  
Nos confins de Zabulão,  
Junto ao mar.  
E viu, um dia, Simão,  
Com André, um seu irmão,  
A pescar.

— Deixai as redes (lhes diz)  
E segui-Me sem temer...  
Em águas nem sempre calmas,  
Pescador's, mas sim das almas,  
Heis-de ser.

E seguiram-No... Depois,  
Viu Jesus mais outros dois  
Uma rede a consertar.  
Eram Tiago e João,  
Seu irmão,  
Que o pai 'stavam a ajudar...

— Vinde também (diz Jesus),  
Heis-de ser do mundo luz,  
Meus apóstolos sereis.  
Fora do rio e do mar,  
Há almas para pescar...  
Pescá-las-eis!

E foram. E ficou o pai sozinho.  
E a nova, certamente, ao seu vizinho  
Foi contar.  
E lá seguiu Jesus o Seu caminho  
E começou os discip'los de mansinho  
A ensinar.

Vieram outros mais: Natanael,  
Varão sem dolo, filho de Israel,  
Ao Mestre por Filipe encaminhado;  
Depois Mateus, de impostos cobrador  
Na terra onde habitava o Salvador,  
Que o vira no telónio assentado.

E, pouco a pouco, vieram os restantes:  
Tiago e Tomé, dois Judas e Simão.

... ..  
Foi em eras que passaram, mui distantes,  
Junto ao mar, nos confins de Zabulão.

Passaram anos. Agora,  
Vai Jesus, estrada fora,  
A Boa Nova a pregar...  
Fica pra trás Magedão,  
Já atravessa o Jordão,  
A Cesareia vai dar.

E parara Jesus da estrada à beira,  
Era à tardinha, num festivo Abril...  
Lá longe, do monte na ladeira,  
Ouviam-se os chocalhos, na guiseira  
Dum rebanho a caminho do redil...

Hora solene! Ei-la enfim...  
E aos seus Jesus perguntou:  
— Que dizem os homens de Mim?  
Quem diz o povo que Eu sou?

—Que és um profeta, Elias ou João  
(Respondem os apost'los, simplesmente).  
E de novo Jesus, de acento terno:  
— Que dizeis vós? Que dizes tu, Simão?  
— Senhor, que hei-de eu dizer? Que sois do Eterno  
O Eterno Filho, o Filho Omnipotente...

— Feliz és tu, Simão, lhe diz Jesus,  
Feliz és tu, ó filho de João.  
Não foi dum homem, mas de Deus a luz  
Que tal verdade te ensinou... oh! não.

Não mais serás Simão: és Pedro, agora;  
Pedra angular serás da minha Igreja...  
E as portas lá do inferno, sec'los fora,  
Em vão, porém, prometo-to nesta hora,  
Contra Ela se erguerão em dura p'leja.

E as chaves do meu reino te darei  
E o que ligar's na terra Eu ligarei...

Passou um ano mais... e era Abril.  
Jesus tinha morrido  
E dos mortos, com glória, ressurgido,  
Tal qual antes dissera, vezes mil.

Com os discip'los na areia,  
Junto ao mar da Galileia,  
Falava amigamente...  
E a Pedro, que três vezes O negara,  
Mas seu pecado já, com dor, chorara,  
Pergunta calmamente:

— Amas-Me ainda, Simão?  
Mais do que estes tens-Me amor?  
— Tu bem o sabes, Senhor!  
Sim, eu Te amo, pois então!

— Apascenta os Meus cordeiros,  
Da minha Igreja és pastor.

E novamente: Simão,  
Ainda Me tens amor?

— Pois não o sabes, Senhor?  
Amo-Te sim, por que não?

— Apascenta os Meus cordeiros,  
Da Minha Igreja és pastor.

E, por último: Simão,  
Ainda Me tens amor?

— Tu sabes tudo, Senhor,  
Tu lês no meu coração...

— Minhas ovelhas governa,  
És o Supremo Pastor...  
És Meu Vigário na terra,  
Não temas Satan na guerra:  
A Minha Igreja é eterna,  
Serás sempre o vencedor!



Passaram sec'los. Um dia,  
Em Roma, um cedro caía,  
Cortado à foice da morte...  
Era Pio onze, um gigante,  
Que, numa hora lancinante,  
Servira aos povos de norte.

Velhinho venerando lá se foi,  
Pranteando a sós dos homens a cegueira...  
Já não existe o Papa das Missões...  
As almas choram, gemem corações,  
Pesado luto cobre a terra inteira.

Venceste, acaso, Satan?  
Nem vences: é eterna a Igreja...  
E contra Ela, em dura p'leja,  
Em vão te esforças, em vão!

Não morre o Papa. (Já ressuscitado,  
Na Galileia, disse-o Cristo, um dia).  
Não morre Pedro, não tem fim o Papado...  
Morreu Pio onze... e a Pedro no Primado,  
Dias depois, Paceli sucedia.

E a nova, célere, corre...  
(Não morre o Papa, não morre).

Exulta a cristandade, exulta a Igreja...  
Bendito seja Deus! Bendito seja!

Hossana! Hossana ao Perenal Pastor,  
Ao nosso Pai Supremo e nosso Guia!...  
Ressoem cantos, de eternal magia,  
Do Filho de Maria ao embaixador!

Cantai, ó anjos (célica harmonia),  
Um hino ao nosso Pai...  
Nesses clarins, celeste sinfonia  
Tocai, tocai!

Cantemos todos, em concerto ordeiro,  
Do timoneiro  
A glória divinal...  
Ao Vigário de Cristo verdadeiro  
Rendamos todos, renda o mundo inteiro  
Preito filial.

... ..  
... ..

Joelho em terra, mãos ao céu erguidas,  
Almas unidas,  
A estuar de amor,  
Peçamos todos, todos, ao Senhor  
Se digne abençoar, em suas lidas,  
Do Galileu mais este sucessor.

11 de Março de 1942

# UM SÓ REBANHO! UM SÓ PASTOR!

(Para a Academia do Oriente Cristão — 27/2/1943)

Lá vai o Bom Pastor, em faina incerta,  
Os homens conduzindo, como anseia...  
Em lances arriscados, de epopeia,  
A porta do redil lhes mostra aberta.

Ao perto e ao longe, em quebras do montado,  
Lobos famintos ouvem-se rugir...  
Ao longe e ao perto, já no povoado,  
De ovelhas mansas sente-se o balir.

Satan dum lado, as almas a tentar,  
E Cristo do outro, alerta pràs guardas...

Lá vai o Bom Pastor, em faina incerta,  
Os homens conduzindo, como anseia...  
Em lances arriscados, de epopeia,  
A porta do redil lhes mostra aberta.

E ei-Lo junto ao mar da Galileia,  
Em tom amigo, aos seus falando assim:  
— Meus filhos, os demónios contra mim  
Já se erguem, qual de lobos alcateia.

Já vejo a dispersão no meu redil,  
O desfalque já sinto nas fileiras...  
E inda longe, do monte nas ladeiras,  
Ruge feroz o lobo em seu covil.

Vinde também prà liça, desde esta hora,  
Pastor's do meu rebanho, minha Igreja...  
Vai ser acesa a luta, dura a p'leja:  
Satan será vencido, sec'los fora.

Mas Eu tenho outras ovelhas  
Que não são deste redil.  
Conduzi-as ao aprisco  
Com falas, trabalhos mil.

Mas quê?! Temeis? Estais acaso sós?!  
Não sou a vossa força no labor?!  
Marchai! E que elas ouçam minha voz,  
Pra que haja um só rebanho e um só Pastor.

E lá foram... E os povos conquistaram,  
Em rasgos de heroísmo, pra Jesus...  
Dos tronos seus os ídolos apearam  
E, em seu lugar, de Cristo ergueu-se a Cruz...  
Sábios e mestres sua voz calaram,  
Apenas viram do Evangelho a luz.  
Já se ouve a Boa Nova em Roma e Atenas,  
Já vence a lei de Cristo as leis terrenas.

Mas ao longe, nas quebras do montado,  
Lobos famintos ouvem-se rugir...  
E muito perto, já no povoado,  
De ovelhas mansas sente-se o balir.

Por Fócio e Cerulário, vai Satan  
O cisma provocar na grei cristã  
Do heleno povo...  
De Roma já não quer a voz seguir;  
Pretende o credo antigo refundir  
Em credo novo.

E dá-se o cisma na Igreja,  
No redil a dispersão...  
E a voz de Cristo, inda agora,  
Ouvir se faz como então:

— Outras ovelhinhas tenho,  
Que andam fora deste ovil...  
Importa reconduzi-las,  
Com preces, trabalhos mil.

\*

Acaso ouvis

O que vos diz  
O Bom Pastor?  
Vamos! Rezai,  
Sofrei, lutai  
Com todo o ardor...

Pede-o Jesus,  
A Quem, na Cruz,  
Feriu o amor...  
Vamos! Rezai,  
Sofrei, lutai  
Com todo o ardor...

Lutai, sofrei, rezai a Deus Senhor,  
Pra que haja um só rebanho e um só Pastor.

31/1/43

SEGUNDA PARTE

VERSOS PEDIDOS





I

**MAIS OU MENOS PROFANOS**



## ILUSÃO — DESENGANO

(A pedido do Cónego Dr. José António Martins Gigante, para um sarau no Colégio de D. Pedro V)

Noutro tempo, em que eu era pequenita,  
Qual avezita, alegre, a saltitar,  
Tudo era cor de rosa, a meu olhar,  
Tudo era um mar... de paz, ventura e dita.

Lindos sonhos na minha cabecita,  
De cinema qual fita a trespassar,  
Se formavam, grandiosos, sem parar,  
A acalantar desejos de catita.

Sonhos de glória, anelos de grandeza,  
Tudo se foi, com tanta ligeireza,  
Como se erguesse enorme furacão...

Tudo se foi, meu Deus, em boa hora,  
E, crescida, fiquei sabendo agora  
Que segue o desengano à ilusão...

1944

## PASSEIO NO CÁVADO

(A pedido do Padre Manuel Faria Borda, para uma Barcarola, a cantar pelo seu Orfeão do Seminário de Nossa Senhora da Conceição — Braga)

### SOLO I

Vai sulcando as águas  
O nosso barquinho,  
Vou carpindo as mágoas  
Deste torvelinho.  
No céu há estrelas,  
Que piscam além.  
Quem me dera vê-las  
A chorar também.

### CORO

Mui leve, mansinho,  
Sempre a deslizar,  
Lá vai o barquinho,  
Correndo prò mar...  
É fagueira a brisa,  
Tão lindo o luar,  
E o barco desliza,  
Sem nunca parar.

## SOLO II

Ó Cávado amigo,  
O teu marulhar  
Relembra um mendigo  
Que vive a cantar...  
Sempre satisfeito  
Não vive o cantor,  
Pois eu no meu peito  
O que sinto é dor...

Janeiro de 1947

Publicados em JORNAL DE BARCELOS, de 5/X/72

## A NOSSA OFERTA

(A pedido do Padre Mário Xavier Rodrigues, na visita pastoral à sua paróquia de S. Bartolomeu do Rego — 7/9/1947)

Assim era certamente  
Jesus, o Sumo Pastor,  
Espalhando largamente  
Do bem e graça a semente,  
Da Palestina ao redor.

E por isso, agradecidos  
Por tantos Vossos favores,  
Vos trazemos dos crescidos  
Os óbolos recolhidos  
E dos pequenos, as flores.

Dos pais a oferta aceitai.  
Diz muito, embora modesta.  
Ao Seminário a levai  
E em Vosso peito guardai  
Esta terrinha hoje em festa.

Aceitai estas florinhas,  
Símbolo do nosso amor,  
E dai a nós, criancinhas,  
Cordeiros e ovelhinhas,  
A Vossa bênção, Pastor.

7/9/47

## EU SOU MARIA

(A pedido do Padre Manuel de Faria Borda, para o seu Órfeão do Seminário Menor de Braga)

### 1

Quando é calvário esta vida  
E o mortal não pode mais,  
Ou na terra, sem guarida,  
Vai deixando ouvir seus ais,

Apontando o céu feliz,  
Em voz doce que inebria,  
A Senhora logo diz:  
— Olha e vê, Eu sou Maria...

### 2

Quando, lá no alto mar,  
Ruge tremenda a procela  
E o barquinho a abalroar  
Faz o nauta pensar nEla,

A Virgem, Estrela do Mar,  
Nossa Senhora da Guia,  
O porto lhe vem mostrar:  
— Olha e vê, Eu sou Maria...

## CORO

A todos que neste vale,  
Pobrezinhos, órfãos, sós,  
Arrastam, tristes, seu mal,  
Sempre diz a mesma voz:  
— Eu sou Maria, sou Mãe;  
Filha de Deus, sou Senhora.  
Vós sois filhos Meus também,  
De todos sou Protectora.

Outubro de 1947

Publicados em JORNAL DE BARCELOS, de 9/8/73



## GRATIDÃO E PRECE

(Versos pedidos pelo Padre Cirilo António de Figueiredo, para serem recitados na inauguração solene do Salão Paroquial de Gilmonde, sob a presidência do Senhor Arcebispo Primaz, D. António Bento Martins Júnior)

Sou pequeno? É bem verdade!  
Agarotado? Talvez!...  
Mas bom rapaz (sem vaidade,  
Posso dizê-lo a vocês).

E tanto assim que a missão  
Me deram, e tão honrosa,  
De vir aqui ao Salão,  
A falar (e não em prosa...).

Mas que venho cá dizer,  
Em versos de pé quebrado?  
Isto só: agradecer,  
Gritar bem alto — obrigado!

Obrigado, bom Pastor,  
Diz o povo desta terra;  
E esta palavra, Senhor,  
Um voto também encerra:

Que o Pai do céu, nosso Pai,  
Vida e saúde Vos dê.  
Vamos rezar-Lhe (contai!),  
A pedir-Lhe esta mercê.

Vamos pedir a Jesus,  
Com fé, esperança e amor,  
Bênçãos e graças a flux  
Pra Vós, amado Pastor.

4/XI/59

Publicados em JORNAL DE BARCELOS, de 25/XI/76

## A NOSSA OFERTA

(Versos pedidos pelo Padre Cirilo António de Figueiredo para a r cita inaugural do Salão Paroquial de Gilmonde, a que presidiu o Senhor Arcebispo Primaz, Dom António Bento Martins Júnior)

Já dissemos obrigado,  
Já prometemos rezar.  
Agora trago um recado:  
Vai-Vos por certo agradar.

Palavras leva-as o vento,  
Diz o povo e com razão.  
O nosso agradecimento  
Foi traduzido em ac o.

A fé sem obras   morta:  
Do catecismo   li o.  
And mos de porta em porta,  
Juntando escudo a tostão.

Eis aqui alegremente  
A nossa oferta: aceitai.  
  esmola de toda a gente,  
Ao Seminário a levai.

4/XI/59

Publicados em JORNAL DE BARCELOS, de 25/XI/76

## HINO DA CANTINA ESCOLAR

(Letra pedida pelo Padre Manuel da Silva Pessoa, pároco de Estela-Póvoa de Varzim, para ser musicada)

1

Pequeninos, sabemos dizer  
«Obrigados» a quem nos faz bem.  
Dedicados havemos de ser  
A quem é para nós como mãe.

2

Pobrezinhos, não temos que dar,  
Em retorno de quanto nos dão.  
Só nos resta por todos rezar,  
Mãos em prece, of'rcer oração.

### CORO

Viva, viva a Cantina Escolar,  
Que nos dá para a alma o sustento,  
Que do corpo garante o alimento,  
Que prà vida nos vai preparar.

1952

# HINO DO SALÃO PAROQUIAL

(A pedido do Padre António Joaquim Areias da Costa, para ser cantado no dia da inauguração, a 8/5/1960, em Vila Seca, com música do Maestro Dr. Manuel Ferreira de Faria)

## CORO

Rezamos a cantar na nossa igreja,  
Cantamos a rezar neste salão;  
Em toda a parte Deus bendito seja  
E seja nossa vida uma oração.

1

Já temos nosso salão,  
À sombra da igreja q'rida;  
Temos nele o coração,  
Faz parte da nossa vida.

2

É complemento da igreja  
O salão paroquial,  
Em idêntica peleja:  
Luta do bem contra o mal.

3

À igreja vamos rezar,  
Buscar graça e aprender;  
Ao salão, a recitar  
E, com graça, ouvir dizer.

4

De Vila Seca o bom povo  
Escuta a voz do Pastor:  
«Revesti-vos do homem novo,  
Em fé, esperança, amor».

5

«Sede sempre bons cristãos  
De doutrina e mandamentos;  
Amai-vos como a irmãos,  
Na graça dos sacramentos».

Publicado em JORNAL DE BARCELOS, de 23/9/76

# HINO DO EXTERNATO DE D. ANTÓNIO BARROSO

(A pedido do Director, Dr. José Rodrigues Fernandes)

## CORO

Rapazes, que estudais rumo ao porvir,  
Dum santo bispo à sombra tutelar,  
O hino do querer e do sentir  
Em vossos corações fazei vibrar.

### 1

Sete anos tinha, que pequeno eu era  
Primeiras letras aprendi a ler...  
Alguns rabiscos (que saudade fera!),  
Pequenas contas consegui fazer...

### 2

Olhava os grandes e cismava tanto:  
Livros tamanhos e em número tal...  
Mas pode a ciência ter assim encanto?  
E posso àqueles ser um dia igual?

3

Passaram anos. Vou 'scalando alturas.  
Livros e mestres são os meus degraus.  
Abrem segredos três Literaturas.  
Lá vão das Ciências os bocados maus.

4

Lições e pontos são a minha lida,  
Trabalho e int'resse a conquistar saber.  
Já enxergo além a meta apetecida,  
Serei um homem, vou enfim vencer.

5

De D. António força e luz espero,  
Nos meus estudos para triunfar.  
O meu Colégio sempre honrar eu quero,  
Comigo a Pátria pode já contar.

Publicado no JORNAL DE BARCELOS, de 28/5/64  
Musicado pelo Maestro Manuel Ferreira de Faria



# HINO DO CÍRCULO CATÓLICO DE OPERÁRIOS

(A pedido de Manuel Martins Leal Pinto)

## CORO

Cantemos, orgulhosos, nossa fé:  
Só ela sobre o mundo dá vitória.  
Nosso patrono é o justo S. José:  
Com ele temos certa a infinda glória.

1

Que sejam Deus e Pátria seus amores,  
Embora soprem ventos mui contrários,  
É profissão que faz, sem vãos temores,  
O Círculo Católico de Operários.

2

A Deus, Senhor Supremo, quer honrar;  
A Pátria, nossa mãe, só quer servir.  
O bem do que trabalha vai tentar,  
No céu os olhos, fixos no porvir.

3

Ouvido atento à voz do Papa Leão  
(Da Magna Carta do Trabalhador),  
Pelo operário de Jesus irmão  
Irá lutar com ânimo e vigor.

4

A homens e mulher's franqueia a porta,  
Não olha à condição nem ao estado.  
À prática da lei do amor exorta,  
O bem-estar fomenta, alvoroçado.

5

Da Igreja e Estado chega a aprovação,  
Quatro anos só o nosso sec'lo tinha:  
É já septuagenária a Instituição,  
Na terra que do Cávado é Rainha.

6

Fiel às duas dúzias de pioneiros,  
Na linha do Evangelho de Jesus,  
Padre Lamela evoca entre os primeiros,  
Que foi da terra sal, do mundo luz.

Janeiro de 1976

Publicado no JORNAL DE BARCELOS, de 18/3/76,  
e em O BARCELENSE, de 27/3/76

Musicado pelo Maestro Dr. Manuel Ferreira de Faria

# HINO DO CENTENÁRIO DAS FRANCISCANAS MISSIONÁRIAS DE MARIA

(A pedido da Superiora do Colégio Missionário Ultramarino de Arcozelo,  
Irmã Umbelina Alegria Uriat, em 14/4/77)

## CORO

Nós somos Religiosas Franciscanas,  
Nós somos Missionárias de Maria...  
Connosco vinde a Deus cantar hossanas,  
Vivei connosco esta hora de alegria!

### 1

Lembramos os cem anos do Instituto,  
À sombra de Maria e S. Francisco.  
A Deus, se o houve, deve-se o bom fruto;  
A nós, de o procurar, somente o risco.

### 2

Cem anos! Linda conta, numa vida  
De bem fazer, sem nunca olhar a quem;  
A ver de Cristo a imagem reflectida  
No rosto dum irmão que passa além...

### 3

Cem anos! De minutos são milhões,  
Vividos em amor a Deus e às almas,  
Pobreza e virgindade em corações  
E mais obediência, como palmas...

4

Cem anos de trabalho e oração,  
De virgens consagradas ao Senhor,  
Esposas sempre alegres na doação  
De todo o ser a Cristo por amor...

5

Cem anos a pregar a Boa-Nova  
Por terras de missão, o mundo além,  
Em gesta heróica e santa, real prova  
De quanto pode o amor em prol do bem...

6

Aqui, na linda aldeia de Arcozelo,  
Quarenta e cinco anos já levamos...  
(Será vaidade, acaso, vir dizê-lo?)  
Amor e pão, verdade e bem 'spalhámos.

14/4/1977

Publicado em JORNAL DE BARCELOS, de 5/5/77,  
e musicado pelo Padre José Fernandes da Silva

## CORO DOS CAÇADORES

(A pedido do Padre José Fernandes da Silva, para ser cantado pelo seu Coral de Barcelos, em adaptação rítmica — a partir duma tradução francesa — do texto alemão que Weber musicou)

### 1

A pé, caçador, pois o dia não tarda:  
Só mais um momento e o Sol nascerá;  
Ladrou o Maneto, ganiu bem a Parda,  
Já salta a Duquesa, saudando a manhã.

'Spingarda no ombro, cartuchos à cinta,  
Nos pés botas de água, que há lama no chão...  
Retouçam coelhos e lebres na quinta,  
Perdizes aos bandos também surgirão.

### 2

Frescura da brisa, pureza das fontes  
Os corpos deleitam e dão-lhes vigor.  
Ecoam os tiros nas quebras dos montes,  
Os cães não descansam nem tu, caçador.

Batidas ruidosas, de esp'rança e de gozo,  
Por soutos e leiras, valados e chãs,  
Alegres caçadas de Outono soalhoso  
Das almas desterram ideias malsãs.

1/6/170

Publicados em JORNAL DE BARCELOS, de 9/X/75

## CANÇÃO AO LUAR

(A pedido do Padre José Fernandes da Silva, para uma música de Franz Schubert)

### I

Põe-se o sol além do mar:  
Pronto, a lua vem.  
Há sombras de apavorar,  
Silêncios também.

(Põe-se o sol e a lua vem,  
Sombras negras,  
Silêncios também).

Namorados vão surgir:  
Sonham com o amor.  
Jovens poetas hão-de vir,  
Ler em seu palor.

(Namorados sonham amor.  
Jovens poetas hão-de vir).

Marcha a lua cor de prata  
Através do céu.  
Nuvem frágil a recata  
De alvacento véu.

(Marcha a lua pelo céu.  
Passa nuvem  
De alvacento véu).

Riem noivos com prazer,  
Crentes no porvir.  
Breve, o sol irá romper:  
Tristes vão partir.

(Riem noivos, frente ao porvir.  
Breve, tristes vão partir).

Lua casta, meiga lua  
Vai-se despedir.  
Já a aurora se acentua:  
'Stá o sol a abrir.

(Meiga lua está a fugir:  
Cresce a aurora,  
Vai o sol abrir).

Novo dia enfim raiou:  
Não há mais luar.  
Eu também daqui me vou:  
Sonhos vão findar.

(Veio o dia, foi-se o luar:  
Belos sonhos vão findar).

31/XII/1978

Publicados em JORNAL DE BARCELOS, de 24/V/79



II

**MAIS OU MENOS SAGRADOS**



# PARA UMA COMUNHÃO DE CRIANÇAS

(A pedido do Padre Aniceto Martins Vieira Cardoso, pároco de Cunha e Arentim-Braga, em 1952)

## 1

Ao meu coraçãozinho  
Q'reis baixar,  
E sou tão pobrezinho,  
Ó Deus do altar...

Mas vinde, vinde já,  
Que eu vou dizer,  
À luz desta manhã,  
O meu querer...

Servir-vos toda a vida  
Como ninguém,  
Amar-Vos sem medida  
No céu também.

Quisera, ó bom Jesus,  
Dizer o amor  
Que sinto em mim, a flux,  
Por Vós, Senhor!

Vinde já ao meu peito  
E dir-Vos-ei,  
A versos pouco afeito,  
O que pensei...

Servir-Vos toda a vida  
Como ninguém,  
Amar-Vos sem medida  
No céu também.

Musicados pelo Padre Manuel Faria Borda —  
Florilégio Eucarístico, Maio de 1952, e pelo  
Dr. Manuel Faria — Cânticos para as Comunhões  
Solenes, 1959.

# SENHORA DO SOCORRO

(Letra pedida pelo Padre Manuel da Silva Lima, que a musicou)

## CORO

Senhora, Mãe do Socorro,  
Vinde-me já socorrer:  
Sem Vós me perco, se morro;  
ConVosco vivo a vencer.

### 1

A Senhora do Socorro  
Não é devoção de agora;  
Vem de séculos remotos,  
Por essas terras em fora.

### 2

A Senhora do Socorro  
Quis ter aqui um solar,  
Pra seus dons e suas bênçãos  
A toda a roda espalhar.

3

A Senhora do Socorro  
Aqui a todos quer ver,  
Alma em prece a suplicar,  
Mãos postas a agradecer.

4

A Senhora do Socorro  
Não diz que não a ninguém.  
Mãe de Deus, que tudo pode,  
É nossa Mãe: quer-nos bem.

5

A Senhora do Socorro  
Sua capela deixou.  
Também Jesus, pra salvar-nos,  
Do céu à terra baixou.

1961

# NOSSA SENHORA DAS NEVES

(Letra pedida pelo Padre Aniceto Martins Vieira Cardoso, pároco de Cunha e Arentim-Braga, para ser musicada)

1

Foi há sec'los, na Roma dos Papas,  
Que o milagre da neve se deu.  
Logo o mundo cristão festejou  
O poder da Rainha do Céu.

2

De patrícios devoto casal  
Como herdeira a Senhora quis ter...  
E com preces pediram dissesse  
Que deviam da herança fazer.

3

A Senhora das Neves bendita  
Sobre um monte em pessoa desceu,  
A indicar o traçado dum templo,  
Com a neve que Agosto choveu.

## CORO

Nossa Senhora das Neves,  
Outro milagre fazei:  
À humanidade em desordem  
Paz e concórdia trazei.

1/6/1962

## SENHORA DAS ÁGUAS SANTAS

(Letra pedida pelo Padre José Gonçalves Barbosa, que a musicou,  
para a sua paróquia de Santa Eulália de Rio Covo)

### CORO

Senhora das Águas Santas,  
Boa Mãe de todos nós,  
Cura os males de teus filhos,  
Ouve e atende a sua voz.

#### 1

Senhora das Águas Santas,  
Mãe de Jesus — Água Viva,  
Tua imagem nos encanta,  
O teu olhar nos cativa.

#### 2

Senhora das Águas Santas,  
De mãos postas, a sorrir,  
Quem Te reza tem esp'rança:  
Suas preces vais ouvir.

#### 3

Senhora das Águas Santas,  
Devoção de longe vem.  
Aceitaste-nos por filhos,  
Escolhemos-Te por Mãe.



4

Senhora das Águas Santas,  
Vê quanto mal aí vai:  
Esta é surda, aquele é cego,  
Este é mudo e não tem pai.

5

Senhora das Águas Santas,  
Os que sofrem a Ti vêm:  
Sara as doenças do corpo,  
As almas salva também.

6

Senhora das Águas Santas,  
Em Samaria ou Caná,  
Vinho de boda, Água Viva,  
É por Ti que nos virá.

7

Senhora das Águas Santas,  
Honra e glória deste povo,  
As melhor's bênçãos reserva  
Aos filhos de Rio Covo.

*Dia de Nossa Senhora de Lurdes*

1967

Publicados em JORNAL DE BARCELOS, de 12/2/76

## REFÚGIO DOS PECADORES

(A pedido do Padre José Fernandes da Silva, para uma música de J. S. Bach)

Sou culpado:  
Chorar a teus pés vim.  
Meu pecado  
'Stá sempre contra mim.  
Mãe piedosa,  
Alcança-me o perdão,  
Mãe bondosa,  
Penhor de salvação.

Mãe clemente,  
Auxílio do cristão,  
Penitente,  
Imploro compaixão.  
Tem piedade,  
Não me abandones, Mãe...  
Tem piedade,  
De Deus a mão sustém.

*Dia de Nossa Senhora de Lurdes*

1967

## CÂNTICO DE MEDITAÇÃO

(A pedido do Padre José Fernandes da Silva, para uma música de J. S. Bach, a cantar pelo seu Coral de Barcelos)

### 1

Verdade, rumo e vida  
Me seja a Vossa lei.  
Em fé e amor vivida,  
Até Vós subirei.

Ouvi, Senhor, a prece  
Que a Vós, humilde, vai.  
Minha alma se entenece,  
Eu sei, meu Deus, sois Pai.

### 2

Se a augusta lei medito,  
Voar me sinto aos céus,  
Nas asas do infinito,  
Pairar bem junto a Deus.

Senhor, Vosso preceito  
É luz, amor e paz.  
Feliz, alegre o aceito,  
Que tanto bem me traz.

23/IV/1970

## BEM-AVENTURANÇAS

(A pedido do Dr. Sebastião Faria, S. J., na reunião da Comissão Arquidiocesana de Música Sacra de 8/2/72, para uma celebração baptismal)

### REFRÃO

SOIS FELIZES, SE O VERBO DE DEUS ESCUTAIS  
E COM ELE O VIVER, EM AMOR, CONFORMAIS.

1

São felizes os pobres em seu coração,  
Pois o Reino dos Céus em herança terão.

2

É feliz todo o homem que humilde viver,  
Porque a terra de Deus em herança há-de ter.

3

É feliz o que chora, na culpa ou na dor:  
O consolo há-de ter do Supremo Senhor.

4

E feliz é também quem justiça anelar,  
Pois terá mesa farta em banquete sem par.

5

É feliz quem dos outros piedade tiver:  
Para ele outrossim compaixão há-de haver.

6

E felizes os puros em seus corações,  
Pois de Deus hão-de ver os eternos clarões.

7

É feliz todo aquele que a paz fomentar,  
Porque filho de Deus se virá a chamar.

8

É feliz quem plo jus perseguido vai ser,  
Pois o Reino dos Céus por herança há-de ter.

9

E felizes sereis na calúnia por Mim:  
Exultai, alegrai-vos, que o prémio é sem fim.

10/2/1972

Musicados pelo Padre Benjamim Salgado — Nova  
Revista de Música Sacra, Ano II (1972), N.º 7.

# HOSSANA! HOSSANA!

(Letra pedida pelo Padre José Fernandes da Silva, que a musicou para as visitas pastorais ao arceprelado de Barcelos)

## CORO

Hossana! Hossana! ao nosso bom Pastor,  
Ao nosso Pai na fé, ao nosso Guia...  
Em cânticos saudemos de alegria  
Quem nos visita em nome do Senhor!

### 1

Vem a nós o Pastor e Pai na fé,  
De Jesus a visita a prolongar.  
Recebemo-Lo em festa e com amor,  
Para ouvir a mensagem salutar.

### 2

Vem a nós um dos Doze sucessor,  
Paladino do bem e da verdade,  
A lembrar a doutrina de Jesus,  
O caminho da vera f'licidade.

3

Vem a nós em pessoa ou Seu Vigário,  
O Primaz das Espanhas, Chefe amado,  
Os canais para abrir da eterna graça,  
Os remédios a dar-nos do pecado.

4

Vem a nós, corajoso e intemorato,  
De arcebispos valentes sucessor,  
Garantir-nos vitória com Jesus —  
Do pecado e da morte Vencedor.

5

Vem a nós pra que o zelo nos inflame,  
Não deixemos a Igreja de servir  
E que a prece «a nós venha o Vosso reino»  
Em acção procuremos traduzir.

28/X/1976

Publicados em JORNAL DE BARCELOS, de 18/XI/76

## OS SETE DONS

(A pedido do Padre José Fernandes da Silva, para as visitas pastorais  
ao arceprelado de Barcelos)

### CORO

Vinde e ficai, Espírito Divino,  
De Vossos fiéis enchei os corações.  
Puro Amor, inflamai em nós o hino  
Da caridade em rútilos clarões.

V/. Enviai o Vosso Espírito Criador  
R/. E a terra há-de brilhar e ter calor.

### 1

Senhor, mandai-me o dom da SAPIÊNCIA,  
Dai-me a graça do Vosso ENTENDIMENTO:  
O divinal compreenda e aprecie,  
Penetre a fundo em Vosso testamento.

### 2

Não me falteis jamais com o CONSELHO,  
Revesti-me da Vossa FORTALEZA,  
Para que julgue pronta e firmemente  
E avante leve o que é real grandeza.



3

Não me negueis, ó Pai, o dom da CIÊNCIA,  
Fique cheia a minha alma de PIEDADE:  
A criação entenda unida a Vós,  
Seja pra mim de mel Vossa vontade.

4

Em mim repouse, ó Deus, santo TEMOR,  
Por Vós tenha respeito, como filho:  
Evite o mal e fuja do pecado;  
Da paz, do bem, da luz percorra o trilho.

16/1/1977

Publicados em O BARCELENSE, de 5/3/77, e  
JORNAL DE BARCELOS, de 12/5/77.  
Musicados, com ligeiras modificações do texto  
original, em ordem a melhor adaptação à música,  
do referido Padre José Fernandes da Silva —  
Nova Revista de Música Sacra, Ano IV, 2.<sup>a</sup> série, N.º 2)

# PARA UMA EUCARISTIA DE JOVENS

(Letra pedida e musicada pelo Padre José Fernandes da Silva—Nova Revista de Música Sacra, Ano IV, 2.<sup>a</sup> série. N.º 4).

## I

### CÂNTICO DE ENTRADA

#### CORO

Florido e em luz eu vejo o altar de Deus,  
Que a minha juventude alegre e anima.  
Comigo vinde todos: lá em cima,  
Jesus me espera mailos anjos Seus.

#### 1

Eu sinto o meu pecado dentro em mim;  
Por minha grande culpa fiz o mal...  
Mas sei que vai tornar a ser Natal:  
Terei perdão de Deus e amor sem fim.

#### 2

A mesa da palavra foi erguida:  
Falar-me vem do mundo a Eterna Luz.  
Irá mais uma vez morrer na Cruz  
O Corpo que há-de ser a minha vida.

#### 3

Saudá-Lo quero, o meu Senhor e Deus,  
Jesus, que por amor Se fez irmão...  
E anseio recebê-Lo, feito Pão,  
Pão Vivo, que desceu por mim dos céus.

Maio de 1977

Publicados em JORNAL DE BARCELOS de 29/3/79

II  
CÂNTICO OFERTORIAL

CORO

Os dons que Vos trazemos com fervor  
São pobres como nós.  
De Cristo na patena, Deus Senhor,  
São ricos para Vós,

E neles escondidos vão também  
Defeitos e pecados.  
Não temos mais que dar... Que pena têm  
Os Vossos convidados!

1

Senhor! Vós bem sabeis que jovens somos,  
De sonhos e de extremos...  
Mas francos, generosos sempre fomos  
E damos o que temos.

2

Trazemos alva toalha, que há-de ser  
Lençol do bom Jesus,  
E velas, cuja chama quer dizer  
A fé que em nós reluz.

3

As flor's mais belas, frescas, perfumadas,  
Vos damos, com amor,  
E o pão e o vinho, espécies destinadas  
A serem o Senhor.

Maio de 1977

Publicados em JORNAL DE BARCELOS, de 5/4/79

III  
CÂNTICO DA COMUNHÃO

CORO

Senhor! Eu tinha sede e tinha fome.  
Lá fora estava frio, estava triste...  
Mas Tu falaste e, firme, garantiste  
Servir de alívio a quem Te bebe e come.

1

Teu corpo veio a mim: fiquei saciado;  
Teu sangue recebi: senti-me forte.  
ConTigo dentro em mim, venci a morte;  
Pra sempre em meu viver morreu o pecado.

2

Estou contente (sabes?), mui contente;  
Alegre, alegre, qual um rouxinol.  
Quisera agora ser a luz do Sol,  
Levar calor e vida a toda a gente.

3

Quisera ser de todos o melhor;  
Mostrar, conTigo, quanto posso e valho,  
Em casa ou escola ou posto de trabalho,  
Na rua, praça ou granja, ao meu redor.

4

Rapaz ou moça, jovem mesmo idoso  
(Não pesam anos, conta só o vigor),  
Da Eucaristia vem provar o amor,  
Da Mesa Santa vem sentir o gozo!

Maio de 1977

Publicados em JORNAL DE BARCELOS, de 12/4/79

## IV

### CÂNTICO FINAL

#### CORO

Irmãos! A Missa não findou pra nós;  
Agora, vai-nos ser fermento e vida.  
Em casa, no descanso, estudo ou lida,  
Por força que de Deus será a voz.

#### 1

Seremos mais amigos, mais irmãos,  
À luz do Verbo Eterno que escutámos.  
A Ele unidos, como à vide os ramos,  
Daremos frutos sempre bons e sãos.

#### 2

Mensagem de verdade, amor e luz  
Havemos de levar a toda a parte.  
Proclamaremos, com esforço e arte,  
Justiça e paz, por mor da Santa Cruz.

Maio de 1977

Publicados em JORNAL DE BARCELOS, de 19/4/79

## V

### PROMESSA

(Letra pedida pelo Padre José Fernandes da Silva, para uma Eucaristia de Jovens, e musicada pelo Padre Benjamim Salgado — Nova Revista de Música Sacra, Ano IV, 2.<sup>a</sup> série, N.º 4).

#### CORO

Senhor! Eu Vos confio o meu porvir,  
A Vós e à Pátria dou o meu querer.  
Esforços mil, a fim de a Lei cumprir,  
Serenos e humildes, venho prometer.

1

Minha palavra sempre honrada ser,  
Em mim verdade toda a gente ver.

2

Em tudo e pra com todos, como ideal,  
Ser franco, ser sincero, ser leal.

3

Diariamente, a boa acção fazer  
E a quantos me rodeiam útil ser.

4

Sem excepção, de todos ser amigo;  
No peito a cada irmão trazer comigo.

5

Nos outros ver de Deus a semelhança:  
Num jovem, num velhinho, numa criança.

6

Os animais e plantas respeitar;  
Com toda a criação, a Deus louvar.

7

A quantos o mandar impõe dever,  
Perfeito, alegre e pronto, obedecer.

8

Alegre sempre, até na dor sorrir,  
Por todos bom humor a difundir.

9

Ser sóbrio na comida e no beber;  
Não malgastar, do alheio não viver.

10

Ser puro nas palavras, nas acções;  
Não ter desejos, sonhos de vilões.

a

Viver em graça e amor, fugir do mal;  
Servir a Santa Igreja e Portugal.

b

Volver os olhos sempre mais acima,  
Em voo de asas brancas, que redima.

c

Em casa ser de todo o melhor;  
Meu grupo procurar fazer maior.

Maio de 1977

## INTRODUÇÃO À PALAVRA

(Letra pedida para uma melodia alemã, harmonizada pelo Dr. Manuel Ferreira de Faria — Nova Revista de Música Sacra, Ano V, 2.ª série, n.º 6)

1

Ouçamos a palavra  
De Cristo Nosso Senhor,  
Que vem trazer a mensagem  
De fé, esp'rança, amor.

2

Jesus é o caminho,  
Verdade e vida sem par.  
Remiu-nos com o Seu sangue,  
A todos quer salvar.

3

Sigamos a doutrina  
Que Deus nos vem relembrar.  
Busquemos novos alentos  
Na fonte salutar.

4

O Espírito derrame  
Seu fogo nos corações  
E em nós destrua o pecado  
E vença as más paixões.

### CORO

Vinde, bom Jesus,  
Vossa paz nos dai.  
Teremos nova luz,  
Iremos por Vós ao Pai.

15/V/1978

Publicados em JORNAL DE BARCELLOS, de 22/3/79



## OH! VINDE, SENHOR JESUS

(Versos pedidos pela Comissão Arquidiocesana de Música Sacra e musicados pelo Padre Manuel de Faria Borda — Nova Revista de Música Sacra, Ano V, 2.<sup>a</sup> série, n.º 7)

### CORO

Vinde, Senhor, não tardeis  
E dai-nos a Vossa luz.  
Deus-connosco, Rei de paz,  
Oh! vinde, Senhor Jesus.

#### 1

Eis a voz que proclama no deserto:  
Preparai os caminhos do Senhor.  
Levantai a cabeça, que está perto  
De Israel e Judá o Salvador.

#### 2

Vossos dias passai em vigilância,  
Vossas horas transcorram na oração.  
Não vos falte paciência nem constância:  
Aproxima-se a vossa redenção.

3

Brotará de Jessé um ramo novo,  
De Sião o Senhor virá reinar.  
Ele vem pra salvar a todo o povo:  
Despertai, que o seu dia está chegar.

4

De teu Rei o poder se manifesta:  
Ergue ao céu teu olhar, Jerusalém.  
De Jacob e Israel o que inda resta  
Voltará ao Deus forte, pra seu bem.

5

Despertemos do sono, que o Messias  
Como orvalho das nuvens vai descer.  
Anunciam de sempre as Profecias  
Que da Virgem Maria irá nascer.

10/10/1978

Publicados em JORNAL DE BARCELOS, de 21/XII/78

## DOXOLOGIA

(A pedido do Padre José Fernandes da Silva, para uma melodia do «Catholiches Gesangbuch — 1975, a ser cantada pelo seu Coral de Viatodos)

Glória ao Pai, Senhor e Rei,  
Criador de céus e terra!  
Anjos e homens bendizei  
Todo o amor que Deus encerra.  
Reverentes entoai:  
Glória! Glória! Glória ao Pai!

Glória ao Filho, Deus também,  
Luz da Luz e Verbo eterno!  
Cantem todos, mundo além,  
Seu real poder superno.  
Ao divino Redentor  
Glória! Glória! Honra e louvor!

Glória ao Santo Paracleto,  
Puro Amor substancial!  
Traduzamos nosso affecto  
Em hossana filial.  
Ao Espírito, Deus-Amor,  
Glória! Glória! Glória e louvor!

6/1/1979

Publicados em JORNAL DE BARCELOS, de 7/6/79

## AO CRUCIFICADO

(A pedido do Padre José Fernandes da Silva, para um Coral de J. S. Bach,  
a ser cantado pelo seu Coro Paroquial de Viatodos)

1

Meu Senhor, meu bom Jesus,  
Levas Teu madeiro...  
Vou pegar também na cruz,  
Ser-Te companheiro.  
Cireneu desejo ser,  
Ajudar-Te agora:  
Junto a mim Te quero ter  
Na última hora.

2

Vou beijar com todo o amor  
Tuas santas chagas.  
Eu bem sei, Jesus Senhor,  
Que tudo me pagas.  
Teu divino coração  
Foi pra mim aberto.  
Tenho nele a salvação,  
Pós refúgio certo.

3

A pensar, Jesus, em mim,  
À cruz Te abraçaste.  
Hei-de amar-Te até ao fim,  
Tal qual Tu amaste.  
Quero ser o bom ladrão:  
Ficarei conTigo.  
Tu me dás o Teu perdão:  
Sempre Te bendigo.

9/1/1979

Publicados em O BARCELENSE, de 28/4/79,  
e no JORNAL DE BARCELOS, de 10/5/79

## PEQUENOS E HUMILDES

(Letra pedida pela Comissão Arquidiocesana de Música Sacra e musicada pelo Dr. Manuel Ferreira de Faria).

### CORO

Pequenos e humildes somos nós.  
Por isso, não deixamos de pedir  
Saúde, amor, ciência, protecção.  
Agora e aqui, gritamos, alta voz:  
Que os grandes nos ajudem a seguir  
Caminhos de virtude e salvação.

#### 1

Embora inda crianças, bom Jesus.  
Sabemos que desceste lá dos céus.  
Nasceste em Belém; cantaram Anjos:  
Na terra paz aos homens! Glória a Deus!

#### 2

Embora inda crianças, bom Jesus,  
Sabemos Vossa vida em Nazaré,  
De submissão humilde e jubilosa  
À Virgem Mãe e ao justo S. José.

#### 3

Embora inda crianças, bom Jesus,  
Sabemos que pregastes o Evangelho.  
A todos destes paz, amor, perdão;  
Ninguém Vos procurou sem ter conselho.

## 4

Embora inda crianças, bom Jesus,  
Sabemos Vosso amor aos pequeninos;  
Que aos homens prometestes dar o céu,  
Se fossem cá na terra quais meninos.

## 5

Embora inda crianças, bom Jesus,  
Sabemos Vossa angústia na Paixão;  
Como por nós morrestes num madeiro,  
Quanto custou a nossa redenção.

## 6

Embora inda crianças, bom Jesus,  
Sabemos Vosso triunfo sobre a morte.  
Ressuscitado em glória para sempre,  
Aos homens dais penhor da mesma sorte.

## 7

Embora inda crianças, bom Jesus,  
Sabemos Vossa glória na Ascensão.  
Subistes para o Pai, a preparar-nos  
Feliz morada em divinal mansão.

## 8

Embora inda crianças, bom Jesus,  
Sabemos que aos Apóstolos mandastes  
O Vosso Espírito de amor e luz  
E em toda a terra os homens renovastes.

## 9

Embora inda crianças, bom Jesus,  
Sabemos que quisestes cá ficar.  
Na Eucaristia, o Pão dos Anjos destes,  
Pra ser dos homens celestial manjar.

## 10

Embora inda crianças, bom Jesus,  
Sabemos só quererdes nosso bem.  
Por isso, no Calvário, nos deixastes  
Pra Mãe dos homens Vossa própria Mãe.

## 11

Embora inda crianças, bom Jesus,  
Sabemos só mer'cerdes gratidão.  
Por tudo vimos hoje, muito gratas,  
A dar-Vos em retorno o coração.

24/IV/1979 (*Ano Internacional da Criança*)

# JESUS E AS CRIANÇAS

(Letra pedida pela Comissão Arquidiocesana de Música Sacra e musicada pelo Dr. Joaquim Gonçalves dos Santos).

## REFRÃO

Deixai os pequeninos vir a mim,  
Pois hão-de ter o reino que é sem fim.

1

Neste ano dedicado às criancinhas,  
Vamos ouvir palavras do Senhor:  
Quem se fizer humilde como elas  
No reino celestial será o maior.

2

Ouvi-Me todos. Fala o Vosso Deus.  
Minha palavra nunca pode errar.  
Se não voltais a ser como crianças,  
Jamais no reino eterno haveis de entrar.

3

Respeito imenso tende aos pequeninos,  
De desprezar um deles vos livrai,  
Porque seus anjos, lá nos altos céus,  
Contemplam sempre a face de Meu Pai.

30/IV/1979 (*Ano Internacional da Criança*)



# HINO DOS COROS PAROQUIAIS

(Letra pedida pela Comissão Arquidiocesana de Música Sacra  
e musicada pelo Maestro Dr. Manuel Ferreira de Faria)

## CORO

Em coro altissonante e majestoso,  
Se juntem nossas vozes nesta hora.  
Ao Deus Senhor, ao Todo-Poderoso,  
Cantemos, jubilosos, mundo em fora.

### 1

Servimos nossa Mãe, a Santa Igreja,  
Louvando a glória do Senhor dos céus.  
Queremos toda a gente em nós só veja  
Que somos filhos a rezar a Deus.

### 2

Cantamos com a voz e o coração,  
Com alma ardente, límpida, confiante.  
Pedimos que também o nosso irmão  
Connosco sua prece a Deus levante.

### 3

Servimos Deus na Santa Liturgia,  
Fiéis às directrizes do Pastor,  
Levando a paz, a luz e a alegria  
A quantos vêm à Casa do Senhor.

25/IV/1979

# PARA UMA EUCARISTIA DE CRIANÇAS

(Versos pedidos e musicados pelo Padre Serafim Coelho, para o seu Coral Infantil de Lijó)

## I

### CÂNTICO DE ENTRADA

#### CORO

Eis-nos, Jesus,  
Ao pé do altar.  
A Vossa cruz  
Nos vai salvar.

#### 1

Somos crianças,  
Jesus Senhor,  
Cheias de esp'ranças,  
Ricas de amor.

#### 2

Nas horas altas,  
Fazemos bem.  
Mas muitas faltas  
Quem as não tem?

#### 3

Nossos pecados  
Nos perdoai:  
Purificados,  
Vamos ao Pai.

II  
CÂNTICO DO OFERTÓRIO

CORO

De almas abertas  
E com prazer,  
Nossas ofertas  
Vimos trazer.

1

Toalha de linho,  
Cera de abelhas,  
Rosas vermelhas,  
Pão trigo e vinho...

2

Nossas riquezas  
Das alegrias;  
Das tropelias  
Nossas tristezas...

3

'Stão colocados  
Sobre a patena,  
Com dor e pena,  
Nossos pecados.

4

ConVosco estamos,  
Por Vós vivemos:  
Tudo o que temos  
Hoje Vos damos.

### III

## CÂNTICO DA COMUNHÃO

### CORO

O pão se fez o Corpo de Jesus,  
Em Sangue converteu-se o nosso vinho.  
Já temos provisões para o caminho.  
No Céu iremos ver a infinda Luz.

1

Vamos, irmãos,  
À comunhão,  
Buscar a graça  
Da salvação.

2

Vamos crescer  
Na fé, no amor  
E na esperança  
De Deus Senhor.

3

Nas nossas almas,  
Nosso viver,  
Toda a virtude  
Vai florescer.

4

Seremos fortes,  
Justos e bons.  
Aumentaremos  
Os sete dons.

5

Vinde ao Sacrário,  
Irmãos e amigos:  
A Eucaristia  
Vence os perigos.

6

Ganhamos força,  
Novo vigor,  
Para chegarmos  
A Deus Amor.

7

Só quem comer  
O Pão dos Céus  
Ressurgirá  
No fim com Deus.

8

Neste banquete  
Dá-Se o Senhor,  
Da glória eterna  
Firme penhor.

9

Vinde também  
Vós, os mais velhos,  
Viver doutrina  
Dos Evangelhos.

10

Nós, os pequenos,  
Q'remos Jesus,  
Nosso amiguinho,  
Amor e luz.

## IV

### CÂNTICO FINAL

#### CORO

Lá fora, em todo o lugar,  
A Missa vai prosseguir.  
Cristo, imolado no altar,  
A todos há-de remir.

1

A mensagem escutámos,  
Recebemos o Senhor.  
Pelo mundo agora vamos  
A espalhar verdade e amor.

2

Nós subimos para a vida  
Como esp'ranças do porvir.  
Vinde, amigos, para a lida:  
Mundo novo irá surgir.

29/9/1979

(Ano Internacional da Criança)

TERCEIRA PARTE

VERSOS ESPONTÂNEOS





I

**TROVAS À TOA**



# TESTAMENTO DE JUDAS

1940

(A primeira parte foi feita pelo Manuel Vaz)

Seja a primeira doação  
Ao dono das «patriotas»...  
A gasolina está cara?  
Dou-lhe um vagão de canhotas.

Ao Camilo dou de herança  
Minhas calças de cotim.  
Meu babeiro de criança  
É prò compadre Delfim.

Deixo ao vesgo do Minguinhos  
A minha armação sem lentes  
E ao Tónio de Vizela  
Um frasquinho e quatro pentes.

Deixo ao Nino Francisquinho  
«Da Populaça os Anais»,  
A «História Calamitatum»,  
«A parte rei» nada mais.

Ao Bininho de Zebra!,  
O meu estojo de engraxa:  
Escova, tinta, pomada,  
O lustrador mais a caixa.

Ao Barros deixo um selim  
E todo o apetrecho inteiro,  
Para que, ao correr em pêlo,  
Não derribe o cavaleiro.

Um conto deixo de reis  
Ao Nel Jaquim de Vinhós,  
Pra meter em Rilhafoles  
Um Zé à solta entre nós.

As minhas cuecas velhas  
São prò Santos Joaquim.  
Deixo a minha cabeleira  
Ao Sá Rodrigues Delfim.

Ao fafense Zé Pereira,  
De mil pipas um tonel,  
Pra «envinegrar» o bandulho,  
Quando vier prò «quartel».

O Joãozinho de Arnoso  
Desejo pô-lo num ring  
Ou vê-lo assinar a ficha  
Plo Benfica ou Sporting.

Dou-lhe, pois, as minhas luvas,  
Minhas botas chutadeiras,  
Umas meias e calções,  
Camisola e joelheiras.

Deixo ao Monteiro Baptista  
Uma boneca que fale,  
Que diga papá, mamã,  
Que ria, chore e se cale.

Lego ao Frade, ao Capuchinho,  
Um tabuleiro de damas;  
Ao Furtado, dois colchões  
E ao Carlos Silva, três camas.

O meu burro lazarento  
Tenho o prazer de deixar  
Ao Clemente lá de Paços,  
Um Sancho Pança a matar.

Ao aéreo do Toucinho,  
O Observatório da Serra,  
Pra ver se encontra na Lua  
O que não acha na Terra.

Aos que nada receberam  
Desta tão minguada herança,  
A esses (coitados!) deixo  
Os restos da minha pança.

Viva o Judas! Morra o Judas!  
Passe por lá muito bem...  
Que tenha boa viagem  
E prò ano cá nos tem.

## NA CASA DE POMBAL — 1

(S. Vicente de Paços — Fafe)

Perdoe a Mirita  
Uma coisita  
Que vou fazer.  
É atrevimento  
Que de momento  
Tem de esquecer.

O cavaquinho  
Está sozinho,  
Desamparado.  
E a companhia  
Bem lhe fazia  
Ao desgraçado.

Se fosse um bombo,  
Qual outro pombo  
Para arrulhar,  
Não estava mal,  
Mas no «pombal»  
Não pode entrar...

Seja um pandeiro  
Dum pagodeiro  
Que aqui passou.  
Aceite a of'renda,  
Tão linda prenda,  
Que embora vou.

E toque e ria,  
Com alegria,  
Satisfação.  
O cavaquinho  
E o pandeirinho  
Amigos são.

Não há quesília  
Nem isto é fita,  
Mas arraial...  
Pela família,  
Pela Mirita,  
Pelo Pombal.

31/7/1943

## NA CASA DE POMBAL — 2

(S. Vicente de Paços — Fafe)

Outra vez em arraial,  
Nós viemos ao Pombal,  
A fazer uma visita.  
Saudamos a sua gente,  
O povo de S. Vicente  
E a sempre alegre Mirita.

À Senhora D. Ema  
Estamos agradecidos,  
Uma vez mais, obrigados,  
Por sermos bem recebidos,  
Outra vez tão bem tratados.

E, depois, estes rapazes  
Só sabem fazer barulho,  
Só dão canseiras, cuidados.  
Em Setembro como em Julho,  
Eles cá estão hospedados.

Não 'squeceram o Pombal,  
Com as noites de arraial  
Que passaram da outra vez.  
Gostaram de S. Vicente,  
Do seu vinho, sua gente,  
Da borga que aqui se fez.



Se fizeram bem ou mal  
Só a gente do Pombal  
É que o poderá dizer.  
Nem eu sei o que pensar...  
Portanto, pra não errar,  
Limito-me a agradecer.

E neste agradecimento  
Vai também o pensamento  
Prà Senhora Dona Amélia  
E mais pra Dona Letícia.  
São três flor's, uma delícia:  
Rosa, violeta, camélia.

A todas nós desejamos  
Saúde e prosperidades,  
Vida longa e f'licidades...  
Vamos, rapazes, bebamos,  
Que este vinho só faz bem...  
E, depois, digei: AMÉN!

2/8/1945

*BRINDE IMPROVISADO NA MISSA NOVA DO  
PADRE JOSÉ MARIA MIRANDA AVIZ PEREIRA  
DE BRITO*

SILVA-BARCELOS, 5/9/43

Agora que me vêm levantado,  
Fiquem sabendo que trago o meu recado.  
Não falo como pregador,  
Pois não quero provocar-lhes nova dor...  
Nem falo como conterrâneo e condiscípulo mais vizinho,  
Que outro poder se levanta mais altinho.

Nem lembro feliz coincidência,  
Pra não alvoroçar a assistência,  
O facto de serem nossos pais da mesma freguesia,  
Embora eu nascesse em Arcozelo  
E o Padre Brito na Maior Santa Maria...

Nem falo pra lembrar os seus discursos,  
Que causavam inveja a muitos outros «ursos»,  
Conquanto lhe faltasse, como ele dizia, a voz canora  
(E o controlo do entusiasmo, digo eu agora).

Eu entro já no assunto,  
Pra não maçar mais o bestunto  
De quem, doente como eu, tiver pouco unto,  
A ponto de parecer o cadáver dum defunto.

Falo como membro activo  
Dum grupo recreativo,  
Que deu cartas nos bons tempos de estudantes...  
Por lhe saber o nome Vocências 'stão mortinhos.  
Pois bem! Vou fazer-lhes a vontade, quanto antes.  
Esse grupo recreativo,  
De que fui membro activo,  
Chamou-se «Sociedade dos Gatinhos»...

(Meus Senhores, por favor 'stejam calados,  
Senão eu digo — digo ou não digo? —  
Não digo, não, mas penso  
Que já estão muito molhados,  
Pra não dizer que estão bem avinhados...).

Ora façam favor de desculpar,  
Pois, não obstante, eu quero terminar.

É em nome dos «gatinhos» buliçosos  
(Que, sem miar, passavam lindas horas,  
Em tardes de recreio  
Ou em dias de passeio)  
Que eu te apresento votos sinceros, jubilosos,  
E te peço desculpa dos «emboras»...  
O mesmo faz o Padre Zé Miranda,  
Que até já parece o mestre duma banda.

Eu ergo, finalmente, a minha taça  
(Que lamento não seja uma cabaça)  
E, como bom «gatinho»,  
Vou apenas lambar só um golinho...

5/9/1943

NA MISSA NOVA DO P.<sup>e</sup> DOMINGOS ARAÚJO  
PEREIRA DE CARVALHO

PAINZELA - CABECEIRAS DE BASTO, 26/IX/1943

Pediram para me levantar,  
Mas nem sei se deva falar...  
Em todas as Missas Novas tenho falado  
E estou a ver que continua o triste fado.  
Umhas vezes, apresentam pra razão  
O facto de ser regente do Orfeão.  
Outras vezes, dão como motor  
A má sina de ter sido o pregador.  
Noutras, a tudo isto  
(Pois, está visto,  
Continua o triste fado):  
—Ó João,  
Pois então,  
Tens de falar,  
Não podes objectar,  
És do mesmo arcuprestado!

Ora essa! Ora essa, meus Senhores,  
Pois hoje não existem tais motores!

Mas, já que o fado continua e me levantei,  
Não volto atrás, embora não seja rei.

Para começar,  
Eu quero saudar  
O novo sacerdote,  
Que me convidou  
(E eu aqui estou)  
Prà missa e prò missote.

E passo a referir  
Umhas palavras interessantes  
Que me disse um Superior do Seminário,  
Quando éramos ainda estudantes.  
Não é para rir  
Nem nada de extraordinário.  
Quem não gostar  
Engula sem mastigar...

— «Aquele Domingos Carvalho  
Sempre me saiu um madraço...  
Não-te-rales como um chasco  
E fino como um alho...  
O rapaz tem bom ouvido e boa voz,  
Mas prefere tocar no clarim a sós...».

De facto, assim era,  
Do Verão ao Outono,  
Do Inverno à Primavera.  
Aos livros nem por isso se agarrava:  
Era da forma que se não matava.  
— O tempo (dizia ele) sempre há-de chegar,  
Se não for para estudar,  
Pra ir piano tocar,  
Que uma soneca no fim de jantar  
Dá saúde e faz medrar.

Que o digam doutro tempo os estudantes,  
Pois o que se fazia ontem já se fazia dantes.

Mas parece que está tudo admirado  
De lembrar tal coisa neste comício...  
Pois olhem que não é nenhum mau vício,  
Mas antes uma boa qualidade,  
Porque, se ele já se tivesse matado,  
Por certo não chegava a esta idade.

Eu levanto, pois, a minha taça  
(Que bem podia ser uma cabaça)  
Em honra do Padre Domingos,  
Que também é de Carvalho,  
E, já que isto,  
Pelo visto,  
É assim pouquinho,  
Vou, muito devagarinho,  
Sorver deste orvalho  
Só mais uns pingos.

Ui! como isto escorrega. Safa!  
Olá! Senhor da garrafa,  
Pode vir o segundo,  
Porque foi até ao fundo  
E eu quero terminar.  
Pra não se incomodar,  
Não pretendo a taça cheia:  
Basta duas vezes meia...

Como dizia

(E já quase me esquecia),

Não obstante tudo isso,

Já de si melhor do que chouriço,

O Padre Domingos foi sempre bom rapaz:

Humilde, piedoso, obediente,

Um perfeito donzelo, sempre sorridente,

Serventual para toda a gente,

Coração de oiro, espírito sagaz.

Nem lhe faltava a graça da piada,

Fina, caridosa, delicada,

Que fazia rir a nossa rapaziada

E não tinha nada de salgada.

Mas é tempo de acabar,

A fim de não mais maçar

Quem me tem 'stado a aturar.

Exaltando estas belas qualidades  
E desejando-lhe as maiores felicidades,  
Eu ergo, uma vez mais, a minha taça  
(Que até devia ser uma cabaça),  
Pra brindar ao Padre Domingos,  
E, como aos pingos  
Esta coisada  
Não nos faz nada,  
Vou bebê-la duma assentada  
(E só tenho pena que isto não leve uma canada)...

Mas, antes de o fazer,  
Alto e bom som vou dizer:  
Ela arriba! Ela arriba! Ela!  
Pelo padre novo de Painzela!  
Alho arriba! Alho arriba! Alho!  
Plo mesmo Padre Domingos Carvalho!

26/IX/1943



# JANEIRAS EM GAMIL

## I

Viva o dono desta casa,  
Que é da Junta o Presidente,  
E mais a sua senhora,  
Uma mulher excelente.

Viva também o Manel,  
Um arranjo pra qualquer.  
Só lhe falta o automóvel,  
Para ser um bom chofer.

Agora viva a Maria,  
Que um dia freira há-de ser.  
Viva igualmente o José,  
Para os leilões nos fazer.

Viva também nesta festa  
Joaquim mais a Rosinha.  
Viva o garoto do Tone  
E a esperta da Isaurinha.

31/XII/1957

## II

1

Vimos dar as Boas-Festas  
Ao Senhor José Barbosa:  
Possa jogar muita «bisca»  
E ao Reverendo dar tosa.

2

Que vá tirar os ladrões,  
Mas sem a escada subir;  
E tenha os pipos bem cheios,  
Pra beber e repartir.

3

À Senhora Doroteia  
Desejamos Boas-Festas  
Possa comer e beber  
E tenha as pernas mais lestras.

4

Veja sempre as jornaleiras  
A cuidar das batatinhas;  
Possa escolher os feijões  
Com suas boas mãozinhas.

5

Boas-Festas vimos dar  
À nossa q'rida T'resinha.  
Do coração desejamos  
Tenha melhor saudinha.

6

Deus lhe dê muita paciência  
Pra levar a sua cruz;  
No meio do sofrimento,  
Diga sempre: Amen, Jesus!

7

Queremos prò Senhor Cunha  
Que a saúde entre na norma;  
Se não puder trabalhar,  
Que lhe dêem a reforma.

8

Que havemos de desejar  
À sempre alegre Glorinha?  
Que com toda a sua gente  
Só faça boa farinha.

9

À Cilinha desejamos  
Que seja de muito siso;  
Não dê desgostos aos seus,  
Estude sempre o preciso.

10

Se mais alguém 'stá em casa,  
Também queremos saudar.  
A todos, com muita estima,  
Boas-Festas vimos dar.

11

Se querem abrir a porta  
E nossa sede matar,  
A torneira da cozinha  
Basta pôr a funcionar.

### REFRÃO

Cantamos Janeiras  
Aos nossos amigos.  
Se tiverem nozes,  
Tragam também figos.

31/XII/1978

## PRETOGUÊS NA TV

Quer's aprender a falar,  
Combater a reacção?  
Não precisas de estudar:  
Vai ouvir televisão.

O Português aprender,  
Para a dinamização?  
Podes os livros vender:  
Vai ouvir televisão.

Pois, portanto, quer dizer  
São as três palavras-chaves.  
É preciso responder  
Ou ficarás a ver naves.

Tudo fala minha gente,  
Nem que seja em *Pretoguês*.  
A Língua está indecente?  
E mais será cada vez.

Pois o que importa é falar,  
Chamar nomes, dizer mal...  
Assim se há-de levantar  
Este novo Portugal?

Março de 1975

Publicados em JORNAL DE BARCELOS, de 5/6/75

## OS INOCENTINHOS...

1

Inda eu era muito moço,  
Fui de joelhos ao estrado.  
Por comer a sopa toda?!  
Por ser mui bem comportado...

2

Estive no Limoeiro!  
Por mal me ter comportado?!  
Duas vezes num domingo,  
Por ir à missa ao Chiado...

3

Mais tarde (lembro-me bem),  
Fui parar dentro da grade,  
Só por isto, nada mais:  
Dar vivas à liberdade...

4

Pouco depois (vejam lá!),  
Té fui parar a Caxias.  
Lá passei dezassete anos,  
Cinco meses e três dias.

5

Não foi por roubar um Banco,  
Vender mar'juana ou haxixe...  
Se apanhei pena maior,  
Foi somente por ser fixe.

6

Nunca armei à zaragata,  
Não fui revel ou bombista.  
'Stive preso tantos anos?!  
Só por sombras de marxista...

7

Eu também vou ser sincero.  
Porque fui prò Tarrafal?!  
Por me ter portado bem?  
Por me ter portado mal.

Abril de 1975

Publicados em JORNAL DE BARCELOS, de 8/5/75

## TACHISTAS

Quando reinava o Marcelo,  
Inchavas de informador.  
Agora manda o Otelo:  
— Ai! nunca fui, não, senhor!

Disse alguém, anos atrás,  
Que nem sequer eras homem...  
Agora, tanto lhe faz  
Que só perdidos te abonem.

Se de vergonha metade  
Do que te sobra em maldade  
Houvesse em ti, charlatão,

Apanhavas a perua,  
Não punhas os pés na rua,  
Vendavas esse latão.

1/5/1974

Publicados no JORNAL DE BARCELOS, de 22/5/75



## NOS CAMPOS DE FUTEBOL

1

Isto agora anda bonito  
P'los campos de futebol...  
Já eram muitas as feras,  
Mas vai aumentando o rol.

2

Não escapam vedações,  
De nada vale a polícia.  
Por nada perde a cabeça  
E só destila malícia.

3

Porque o árbitro falhou,  
É um patife, um ladrão.  
Um homem não pode errar?  
Por força tem de ser cão?

4

Por que enjeitaste o apito  
Tu que não erras jamais?  
Se não te sabes conter,  
Aos estádios por que vais?

5

Ouve: és homem dos estádios,  
Ou és homem das cavernas?  
Deixa-me cá ver a bola;  
Vai aos copos pràs tabernas...

6

Eu q'ria se dessem bem  
Os filhos da mesma mãe,  
Batessem palmas aos seus  
E aos de fora também...

7

Então, sim, valia a pena  
Assistir ao futebol...  
Como sorver ar's na serra  
Ou na praia apanhar sol.

Maio de 1975

Publicados em JORNAL DE BARCELOS, de 19/6/75

## MODOS DE VER

1

— Ó Maria, ora ouve cá:  
Tu achas que isto vai bem?  
— Agora ganhamos mais...  
— Mas não juntamos vintém...

2

— Não digas isso, meu Zé,  
Que até preso podes ser.  
— Antão não há liberdade  
De tudo a gente dizer?!...

3

É que eu ando azoratado  
E começo a desconfiar...  
O MFA 'stá seguro  
Da sua avante levar?

4

— 'Stá seguro? Seguríssimo!  
Não há raio que o detenha.  
Prà frente é que é o caminho,  
Ou lá vai carga de lenha...

5

Com MFA devo estar  
E com tudo que ele quer.  
Não vês que agora ser homem  
Não é mais que ser mulher?!...

6

— Ai, sim?! Agora percebo...  
Quer's que eu vá lavar a louça!...  
Mas... concordo! Tu irás  
Roçar mato para a bouça.

Junho de 1975

## QUEM SERÁ?

1

Lá nos seus tempos de escola,  
Inda havia outros mais burros,  
Mas era ele o mais vaidoso  
E foi o rei dos casmurros.

2

Diante de muita gente,  
Se lhe era dado apar'cer,  
Ficava todo contente  
E logo o dava a entender.

3

Agora é muito mais povo  
O que tem de o enfrentar...  
Que admira se um sorriso  
Há sempre em seu rosto alvar?!

4

O pai dele usava Grenha,  
Ele q'ria ser Loureiro:  
Tanto teimou, discutiu  
Que um dia fez de pandeiro.

5

Fez vascas, esperneou,  
Mas, casmurro, não chorou,  
Por vencido não se deu  
E Grenha nunca assinou.

6

Era um ricoço o seu pai,  
Mas homem de poucas letras.  
Queria o filho engenheiro,  
Médico ou doutor de tretas.

7

— Inda hei-de ser muito mais...  
General ou coronel  
Nunca serei, não, senhor;  
Ficarei em furriel.

8

No liceu não tirou curso.  
Foi prà vida militar.  
À custa duns encontrões,  
A sargento foi parar.

9

— Agora daqui não saio,  
Sou um sargento primeiro,  
Dizia, ufano e casmurro,  
O casmurro do Loureiro.

10

Direis: é tolo! Diz ele:  
Não tenhais pena de mim;  
Como eu há tantos no mundo  
Que a conta não terá fim.

Julho de 1975

Publicados em Jornal de Barcelos, de 28/8/75

## BRINCAR COM QUEM BRINCA

As minhas trovas à toa  
(Desabafos de momento)  
Às vezes nem são pensadas,  
São apenas sentimento.

Outras vezes, leio e oiço  
Coisas que fazem pensar...  
E não tomo aquilo a sério:  
Dá-me também pra brincar...

Brinco então coas brincadeiras  
De quem brinca a coisas sérias.  
O seu brincar são asneiras,  
O meu brinquedo são lérias...

Setembro de 1975

Publicados em JORNAL DE BARCELOS, de 11/9/75

## FIGURAS DO 25 DE NOVEMBRO

1

Aqui pra nós (não estranhes!):  
Gosto pouco de Ramalho...  
Mas já te digo porquê:  
Só por rimar com Carvalho.

2

Muito mais gosto de Eanes  
(Quem Português felicite-o),  
Pois aos Saraivas mostrou  
Que inda «los tien en su sítio».

3

Não terá por ascendente  
Gil do Cabo Bojador,  
Que das lendas tenebrosas  
Dissipou o vão terror?

4

Vence Ralis e P. M.,  
Por todos se expõe à morte,  
Elimina «convergências»  
E restitui-nos o norte.

5

Manda anular juramento  
Feito à russa, contra a lei,  
Com palmas de Fabianos,  
Longe do sentir da grei.

6

Quem é que abateu a grimpa  
E deu pra trás nos narizes  
Desses carrascos sem par,  
Mais que pidescos Dinises?

7

E então, novel democrata,  
Que direi do Jaime Neves?  
Dá-lhe graças e louvores:  
Não fazes mais do que deves.

8

Louvarei Pires Veloso,  
O comandante nortenho?  
Sabe formar os soldados,  
Qual um minhoto ferrenho...

9

E que tal o Sousa e Castro,  
Capitão de trinta e um anos?  
Não te parece um Nun'Álvares  
Da Ala dos Veteranos?

10

Não gosta de brincadeiras  
O Pinheiro de Azevedo;  
Não receia desafios  
O Almirante-Sem-Medo.

Novembro de 1975

Publicados em JORNAL DE BARCELOS, de 29/7/76



## BRINCADEIRA DE ANIVERSÁRIO

### ESCLARECIMENTO

Em casa do Padre José de Cardaval Marinho e durante um jantar de aniversário, para a oferta duma policromia algo atrevida, tipo «República Portuguesa», que um colega aproveitara dum calendário brasileiro, onde servia de chamariz (e o aniversarante, nada satisfeito com a inocente brincadeira, eliminou, acto contínuo) foram feitos «ad hoc» e recitados os versos seguintes:

Podias ter chegado a Regedor,  
Ser Provedor  
Ou coisa equivalente,  
Deputado, Juiz ou Presidente,  
(Quem sabe lá?), Ministro até das Pescas...  
Erraste a vocação, meu caro amigo;  
Por isso (podes crer no que te digo),  
Ficaste por aqui e és somente  
O Padre Zé, abade de Trilescas.

Ainda assim, lá metes o bedelho  
Nessa «coisada» toda, como gão <sup>tu</sup> senhor.  
Desde Belém aos Paços do Concelho,  
Ninguém te escapa, seja novo ou velho,  
Pra ouvir batida ou pra fazer favor.

Trabalhos duros, longas caminhadas,  
Em prol das gentes sempre precisadas,  
Tem sido a tua sina nesta andança.  
Da Terra, do Concelho e da Nação  
Por certo que mer'ceste a gratidão:  
Vais ter o prémio, sem haver tardança.

Sonhei-o eu... e, de pincel e guache,  
Pintei o sonho em cores bem garridas...  
E que me importa que qualquer o ache  
Pintura ousada, linhas atrevidas?!

É ela,  
A donzela,  
A pública mulher,  
A pátria-mãe,  
Mãe de muitos filhos,  
A recompensar, Padre Zé, os teus cadilhos;  
Sorrindo, donairoso,  
Olhando para ti, maliciosa,  
Estendendo a mão,  
Para te apertar ao coração,  
E te dar, em galardão,  
O bispado de Vailam-Bersa-Bão...

Perdoa, amigo, que eu pintasse o sonho,  
Agora realidade que não falha:  
O abade de Trilescas, tão bisonho,  
Riso a Ministros, porras à canalha,  
Pela «repucra», toda gratidão,  
Feito bispo de Vailam-Bersa-Bão...

Trilescas, 1957

ADITAMENTO:

*Que* me venham cá dizer  
*Que* também não és do Povo,  
*Que* não passas dum fascista,  
*Que* te encheste como um ovo;  
*Que* eu lhes respondo por ti,  
*Que* bem sei o teu viver,  
*Que* contigo convivi:  
*Que* nunca foste tachista,  
*Que* a todos mandas, com raiva,  
*Que* se vão lá prò Saraiva...

3/9/1975

Publicados em JORNAL DE BARCELOS, de 2/X/75

## O VITelo DA ROSINHA

Ó meu rico S. Francisco,  
Amigo dos animais:  
Tende pena do vitelo,  
Mandai levá-lo a seus pais.

Ele é muito choramingas:  
Já chorou por um patrão.  
De chorar mais é capaz,  
Se lhe cortais a ração.

Dizem que de longe veio:  
Não é salto de cavalo.  
A Rosinha gosta dele:  
Pode ser ela a levá-lo.

Se for precisa uma jaula,  
Sabe ela como fazer:  
Continua sempre a rir-se,  
Prò vitelo adormecer.

Ó meu rico S. Francisco,  
Amiguinho de animais:  
Dai um gostinho ao vitelo,  
Mandai levá-lo a seus pais.

28/XI/1975

Publicados em JORNAL DE BARCELOS, de 4/XII/75

## QUEIXUMES DO OLIVAL

1

Mais uma vez 'stá em causa  
Esta zona do Olival.  
Não 'stava bem no fascismo,  
Mas agora está bem mal.

2

Mais de um milhar de pessoas,  
Para ao burgo poder ir,  
Só de jipe ou botas altas.  
Credo na boca, a tinir.

3

Em tempo de MDp,  
Abriu pavimentação.  
CDFOI lá foi ao caldo,  
Começou a estragação.

4

Acaso tudo vai mal,  
Porque entrou o PPD?  
Ou isto é «terra molhada»,  
Porque falta o PCP!?

5

Ele é lama às toneladas...  
São covas de metro e meio...  
Toda a gente revoltada,  
A protestar forte e feio...

6

Ora exp'rimente vir cá,  
À minha casa, no norte...  
Garanto-lhe, Presidente:  
Vai falar mal, feio e forte.

7

Um «calças arregaçadas»,  
Dona Elvira de saudade,  
É capaz de cá chegar,  
À arrabaldina cidade...

8

Mande pra aqui cascalhada  
(Dois camiões vão chegar);  
Três cantoneiros baratos  
Hão-de um caminho arranjar.

9

Entretanto as «avenidas»  
Continue a calcetar...  
E o PSD (isso é certo)  
Mais votos há-de alcançar.

2/X/1976

Publicados em JORNAL DE BARCELOS, de 4/XI/76

## AUSTERIDADE?

Quer's ver gastar luz à toa,  
Pra nos levar à falência?  
Vai ao Campo 25,  
Ao Posto da Previdência...

Quem a energia não poupa,  
De riqueza em estendal?  
Podes ver com teus olhinhos:  
Câmara Municipal...

Ora vê, para evitares,  
Outro atentado à poupança:  
(Não gostas, mas tens de ir lá)  
Repartição da Finança...

Outro exemplo negativo,  
Bem contrário aos bons propósitos?  
(Muita gente por lá passa)  
Caixa Geral de Depósitos...

E que vês por esses Bancos,  
«Nacionalizados, nossos»?  
Toca a gastar energia!  
Vai-te, carne! Ficam ossos...

E continua a TV  
A pedir que haja poupança...  
Acendam-se as luzes todas!  
Vira o disco! Siga a dança!

E cá pra nós: a TV  
Já começou a poupar?  
Não haverá mil programas  
Que podia eliminar?

Novembro de 1976

Publicados em JORNAL DE BARCELOS, de 16/XII/76



## SE....., SOU FASCISTA!

*(Ao Zé Maria, na inauguração da sua casa pelos condiscípulos)*

Se construístes uma casa  
De bom gosto e bela vista,  
'Stás quilhado: vão dizer  
Que não passas dum fascista.

Se não engrenas nas «amplas»,  
Te envergonhas de anarquista,  
Tens o destino marcado:  
És mais um reles fascista..

Se não alinhas a sério  
No partido comunista,  
Já sabes qual o dilema:  
Só podes ser um fascista.

Se pertences ao P. S.,  
Inda que sejas marxista,  
Não foges ao vitupério:  
És um nefando fascista.

Se és social-democrata  
(Um antigo pepedista),  
Não te livras de escutar:  
Aqui 'stá mais um fascista.

Se ficas mais à direita  
E te orgulhas de centrista,  
Então engrossam as vozes,  
Pra te chamarem fascista.

Se defendes o Ramalho  
Contra a era gonçalvista,  
Não faltará quem te chame  
Um refinado fascista.

Se recusas pactuar  
Com essa tropa golpista,  
Tens a sentença ditada:  
És hediondo fascista.

Se cumpres o teu dever  
E não assinas a lista  
Dos que trabalho não querem,  
Vão-te acoimar de fascista.

Se és português verdadeiro,  
Seguro nacionalista,  
O menos que vais sofrer  
É chamarem-te fascista.

\*

Se quer's que o teu inimigo,  
Por não ter razões, desista,  
Responde em bom português:  
Vai à verda! Sou fascista!

7/8/1077

Publicados no JORNAL DE BARCELOS, de 8/9/77

II

HOMENAGENS



**A — NO ANIVERSÁRIO**



AO SENHOR  
DOM ANTÓNIO BENTO MARTINS JÚNIOR

*(Preito filial e dedicação omnímota)*

Um ano são dois dias em que o de hoje  
Prà conta já não entra, pois passou...  
Um ano é um momento que nos foge,  
Pois, quando começava, se acabou.

Um ano mais! Na dura caminhada,  
Quantos passos difíceis e penosos...  
Um ano menos! Sonhos deleitosos  
Findaram ao romper da madrugada...

Mas, quando a vida é toda bem vivida,  
De olhos fitos além, na eternidade,  
Rolam os anos, cresce a saudade  
Da Pátria nossa, terra prometida.

Há mágoa e dores? Lágrimas e cruz?  
E sangra o coração em tal labor?  
Também Calvário teve o bom Jesus  
Todos os dias, e, num só, Tabor...

E depois..., animados, sem temer,  
Bem prestos à chamada hão-de acorrer,  
Se preciso, num'rosos Cireneus...

A cruz até ao fim será levada,  
Pra Jesus, a grei nossa conquistada,  
Reinará sobre a terra o Rei dos céus.

Que o belo dessa cruz, pra Vós, Tabor  
Em cada dia seja, bom Pastor,  
E o peso dividir possais connosco...

São votos que ora faço ao Rei da vida,  
É prece de minha alma ao Céu erguida...  
Ad multos annos... seja Deus conVosco!

5/5/1944

Publicados em JORNAL DE BARCELOS, de 7/XI/74,  
com a segunda quadra modificada



NUM ANIVERSÁRIO DE  
D. JOAQUIN MESTRE CRESPO

1

Com que então o D. Joaquin,  
Também caiu nessa asneira,  
Tão banal, tão corriqueira,  
De se aproximar do fim?!

2

Ora bolas, mais melões!  
Também anda aos encontrões,  
Por os outros ver andar?!  
Deite já mãos aos travões,  
Às calças corte os botões,  
Senão... como o hei-de apanhar?

3

Fazer anos?! Nesta altura?!  
Acaso o racionamento  
Não abarcou esse artigo?!  
Não se meta em tal fundura...  
Cuidadinho! Ganhe tento!  
Veja bem o que lhe digo...

## 4

Nestes tempos em que estamos,  
 Fazer anos é coisinha  
 Que até já passou de moda...  
 E prò fim depressa vamos,  
 Com certeza, certezinha,  
 Se pomos a andar a roda.

## 5

Portanto, muita cautela!  
 Não caia nessa esparrela  
 De fazer anos tão bastos...  
 Faça-os bem mais espaçados,  
 De cinco em cinco, aos bocados,  
 Pra não haver tantos gastos...

## 6

Não acha bem?! Ora pois!  
 'Steja sério, não se ria...  
 (Isto só pra nós os dois)  
 Toda a gentinha por cá  
 Há muito que faz assim...  
 E dá-se bem. Não sabia?  
 É verdade, D. Joaquin.  
 Ora exp'rimente e verá...

7

Há-de gostar, com certeza.  
Depois mo há-de dizer...  
Deixe, pois, tal madureza,  
Anos não volte a fazer...  
Ou faça-os mais espaçados,  
De cinco em cinco, aos bocados...

8

Se não gostar da receita,  
Não a tome, porque amigos  
Sempre havemos de ficar.  
E então (coa maleita!)...  
Faça anos a fartar,  
Que nem se possam contar,  
Duma ceira como os figos...

9

Parabéns, mil parabéns  
Lhe manda desta assentada  
Este amigo que conhece.  
Deus o cumule de bens,  
Lhe faça a vida adoçada,  
Como deseja e merece.

*P. S.*

Desculpe, D. Joaquin,  
Esqueci-me de assinar.  
Não faça caso, que «mim  
Gostar» sempre de brincar.

1/XI/1944

Publicados em JORNAL DE BARCELOS, de 3/X/74

SALVE, 29/4/52!

*(A D. Maria Beatriz de Miranda Vasconcelos)*

Fazer anos só tem graça,  
Se a graça de Deus se tem.  
Vai-se o tempo e tudo passa,  
Só o céu espera além.

Continue a fazer anos,  
Sempre na graça de Deus...  
Acabando os desenganos,  
Começa o reino dos céus.

29/4/1952

Publicados em JORNAL DE BARCELOS, de 7/XI/74

SALVE, 31/8/74!

*(A Maria da Conceição Linhares de Figueiredo)*

À minha rica Conchita,  
Na festa dos seis aninhos,  
Dedico esta lembrancita,  
Com abraços e beijinhos.

Só desejo (nada mais)  
Que toda a gente me diga:  
É obediente aos pais  
E dos manos muito amiga.

27/8/1974

Publicados em JORNAL DE BARCELOS, de 12/9/74

SALVE, 28/8/74!

(A José Manuel Gonçalves, nos seus dezassete anos)

1

Ao confrade Zé Manel,  
Dos Arcos um grandalhão  
(Em ossos e coração),  
À falta dum bom pastel  
E dumas «sandes» de mel,  
Essas quintilhas aí vão.

2

Um ás no jogo das cartas  
(Bisca de nove ou sueca),  
Quando tem as mãos bem fartas,  
Faz rir Fernandas e Martas  
E pisca o olho a um careca.

3

Com a água a dezassete,  
Toma banho por engano.  
Mais fria medo lhe mete,  
Mesmo se o sol nos derrete  
E nos faz tirar o pano.

4

É um ponto o Zé Manel,  
Um compincha sem igual,  
Bem bom em qualquer papel,  
Pràs outras sempre de mel,  
Prà mana sempre de mal.

28/8/1974

Publicados em JORNAL DE BARCELOS, de 12/9/74

SALVE, 15/9/76!

(A José Barbosa Pereira Júnior)

1

Ao santo desta festaça,  
Que também usa Pereira,  
Vou dedicar uns versinhos,  
À laia de brincadeira.

2

Bom filho de gente humilde,  
Cedo foi trabalhador.  
Começou por serviçal,  
Em casa de lavrador.

3

Foi às sortes e serviu:  
Té andou na Grande Guerra.  
Não sabe como escapou  
E pôde voltar à terra.

4

Casou com boa mulher,  
Muitos filhos teve e bons.  
A família é toda unida,  
Com netos de vários tons.

5

Serviu ainda o patrão  
Que não é bom pagador,  
A cantoneiro de estradas,  
Por chuva, frio e calor.

6

Reformou-se tarde e mal,  
A mais a sua patroa.  
Graças a Deus, vai vivendo  
E inda tem pra vinho e broa.

7

Lá em cima numa escada,  
Até parece um rapaz.  
Em qualquer jogo de cartas,  
Mostra bem do que é capaz.

8

Em copas, solo ou sueca,  
É mesmo um dos valentões.  
Na fina bisca de nove,  
Já me ganhou três tostões.

9

Com entradas rabugentas,  
Saídas de bom humor,  
Em memórias é um barra,  
Em piadas, grão senhor.

10

Vou levantar minha taça  
Aos dois carros e mais um.  
Bebamos todos à uma,  
Pois a alegria é comum.

11/9/1976

Publicados em JORNAL DE BARCELOS, de 16/9/76



SALVE, 18/1/77!

(A D. Doroteia Duarte Rosa)

1

De dois carros passa um ano  
A Senhora Doroteia.  
Inda parece uma moça,  
Entre as jovens desta aldeia.

2

Anda agarrada à bengala,  
Mas está melhor sentada.  
Bem disposta e mais feliz  
No meio da filharada.

3

Onze filhos estão vivos  
Dos quinze que deu à luz.  
São todos tão seus amigos  
Que nem foi pesada a cruz...

4

Os netos até dão pulos,  
Quando a avó vêm visitar,  
E redobram de alegria,  
Se uns dias podem ficar.

5

Dá-se bem com seu marido  
(É como os anjos com Deus).  
São felizes cá na terra  
E hão-de sê-lo nos céus.

6

Quando eu entro em sua casa,  
Vê-se bem, fica contente.  
Até parece que sou  
Um qualquer da sua gente...

7

Não tem mais que me fazer.  
Até presentes me dá...  
Ao despedir-me, diz sempre:  
— Não demore a voltar cá!...

8

Se o rosário até ao fim  
Pretendesse desfiar,  
Receio que a tarde inteira  
Não chegava pra acabar.

9

À Senhora Doroteia  
Minha taça vou erguer.  
Deus lhe dê melhor saúde  
E mais anos pra viver.

16/1/1977

SALVE, 20/3/78!

(*A Lucília Maria Pereira Filipe da Cunha*)

À nossa amada Cilinha,  
Festejando os treze anitos,  
Desejo com amizade  
Dedicar estes versitos.

E neles vai uma súplica,  
Feita de amor e carinho:  
Que jamais, em tua vida,  
Dês um desgosto ao paizinho.

Também te quero pedir,  
Minha querida Cilinha,  
Que sejas sempre um amor  
Prà tua boa mãezinha.

Na primavera da vida,  
No raiar da juventude,  
Cresce em vigor e ciência,  
Mas inda mais em virtude.

Que Deus te cubra de bênçãos,  
Te ampare com sua graça  
São votos que ora fazemos,  
Ao erguer a nossa taça.

20/3/1978

Publicados em JORNAL DE BARCELOS, de 30/3/78

SALVE, 2/7/78!

(A Teresa Duarte Barbosa)

1

Na festa do aniversário  
Da nossa cara T'resinha,  
Vou celebrar-lhe o fadário,  
Em versos de lavra minha.

2

Muito nova foi servir  
Pra longe da terra-mãe.  
Trabalhava sempre a rir  
E a cantarolar também.

3

Nunca estava mal disposta,  
Toda a gente lhe era amiga.  
Se andava mouro na costa,  
Lá botava uma cantiga.

4

Mãos de fada no serviço  
De dentro, como lhe chamam,  
Parece que tem feitiço,  
Se qualquer outro reclamam.

5

Mais tarde foi prà cozinha:  
Era a sua vocação.  
Tornou-se uma primeirinha,  
A causar admiração.

6

Do que as outras deitam fora  
Sabia fazer pitéus.  
Convidados sobre a hora  
Não provocavam 'scarcéus.

7

Conheceu poucos patrões,  
De todos faz a defesa.  
Contra más acusações  
Nenhuma vi mais acesa.

8

Mas a saúde faltou,  
Quando sorria o porvir.  
Muitas lágrimas chorou,  
Por não poder mais servir.

9

Voltou a casa dos pais,  
A fazer-lhes companhia,  
E agora sofre inda mais  
Por se julgar sem valia.

10

A sorrir ou a gemer,  
Aqui e ali deita a mão.  
Alguma coisa fazer  
Só lhe dá satisfação.

11

Mas tenho de terminar,  
Que já 'stou a ser carraça.  
À T'resinha pra brindar,  
Vou erguer a minha taça.

Julho de 1978

SALVE, 4/VI/79!

(A D. Maria de Oliveira Faria)

Dois carros, segunda-feira,  
Fez a Senhora Maria.  
É uma das «raparigas»  
Desta linda freguesia.

Anda sempre atarefada:  
A trabalhar 'stá melhor.  
Bem disposta e mais ainda  
Se os filhos tem ao redor.

Teve mais. Onze estão vivos  
E melhor's não pode haver.  
Até os olhos se riem,  
Quando à beira os pode ter.

São todos tão seus amigos,  
Nenhum sabe distinguir.  
Os netinhos são na mesma,  
Todos gostam de cá vir.

Muito mais dizer podia,  
Ele era um nunca acabar...  
Mas não quero aborrecer  
E são horas de brindar.

Viva, Senhora Maria!  
Minha taça vou beber...  
Que o Senhor lhe dê saúde,  
Muitos anos pra viver.

10/6/1979

**B — NOUTRAS CIRCUNSTÂNCIAS DA VIDA**





## ÀS JUVENTUDES BARCELENSES

Juventude de Barcelos,  
Leda e altiva mocidade,  
Cantaria os teus anelos  
De tornar sempre mais belos  
Os anos da tua idade.

Neste mar encapelado,  
Levanta-se o coração  
Dum bairrista imoderado,  
Que tinha o sonho doirado  
De fazer-te uma canção.

Mas... a pobre fantasia  
Mais que nunca endureceu:  
Em vão com seus olhos via  
A multidão que se erguia  
Para Quem por nós morreu.

Mas, longe de recuar,  
Para a frente, pra vencer!  
Porque, pra Jesus reinar,  
Muito é preciso lutar.  
Eia, avante e não temer!...

Ressoe por toda a terra,  
E não só na lusa grei,  
Este são grito de guerra,  
Que um hino de amor encerra:  
**VIVA JESUS CRISTO REI!**

Publicados em O BARCELENSE, de 14/VIII/1937

## A NOSSA SAUDAÇÃO

*(Dedicado à Associação Académica de Barcelos)*

Eu vi-te e gostei muito, gente nova,  
Do teu lutar, repleto de beleza,  
E com agrado (para quê a tristeza?)  
Resolvi dedicar-te linda trova.

Mas como, se da lira preguiçosa  
As cordas se partiram com rudeza?  
Não sei o que fazer nesta incerteza...  
E já as faces sinto cor de rosa.

... ..

Nessa tarde de vida, luz e glória,  
Em que tu batalhaste com ardor,  
Não foi injustamente, por favor,  
Que os loiros recebeste da vitória.

Venceste — isso é verdade — facilmente,  
Numa luta de todo desigual,  
Mas nós, talvez sem mesmo dar por tal,  
Perder soubemos, nobre e honradamente.

Mil parabéns pra ti, Associação,  
Pelo teu feito, belo e glorioso...  
Ao grupo teu, invicto e valoroso,  
Envio calorosa saudação.

Publicados em O BARCELENSE, de 3/9/1938

## BARCELOS EM SONHOS

— Ó rio belo e sereno,  
Tão ameno,  
Que estás sempre a cochichar,  
Que dizes da tua Dona,  
Que me ensona  
Com seu garrido trajar?

— Essa dama tão formosa,  
Meiga rosa  
Do jardim de Portugal,  
É a mais linda Princesa  
(Luz acesa  
Do Minho no castiçal)...

— Ó barquinho sobranceiro,  
Tão fagueiro,  
Que deslizas sem parar,  
Que dizes em tom sincero  
(Eu te impero)  
Da minha terra, meu lar?

— Esse mui lindo torrão,  
Meu irmão,  
De que me pedes notícias,  
É canteiro divinal,  
Sem igual,  
Paraíso de delícias.

— Ó cardumes de peixinhos,  
Tão lindinhos,  
Que volteais sem cessar,  
Satisfazei meus anelos,  
De Barcelos  
Vindo-me novas contar.

— Essa terrinha ditosa,  
Donairoza,  
Jovem cidade tão bela,  
Não parece térreo solo,  
Mas, sem dolo,  
Do paraíso uma tela...

Publicados em O BARCELENSE, de 13/VIII/1938

## À MARIA EUFRÁSIA DE ARAÚJO,

(Para o Álbum de Finalistas do Magistério Primário, a pedido do Padre António Joaquim Areias da Costa, em 4/6/66)

### I

1

Alegre, pediste  
Uns versos finais.  
Alguém fica triste,  
Porque lá te vais.

2

Enfim, lá te vais,  
Contente por tudo:  
Terás os teus pais,  
O noivo e o «canudo».

3

O noivo e o «canudo»  
Há muito esperavas...  
(Será que me iludo?)  
Cos pais não contavas.

4

Não contavas, não?  
Maior alegria!  
E a boa da tia  
Anda num «festão».

## II

5

Uns versos finais,  
Alegre, pediste.  
Porque lá te vais,  
Alguém ficou triste.

6

Ficam tristes as colegas,  
Neste hora da despedida;  
E tu também (não o negas...),  
Que principia outra vida.

7

Que direi das companheiras  
Do vosso grupo coral?  
Vão chorar noites inteiras...  
Não podes querer-lhes mal.

8

Vão chorar as criancinhas  
De Sant'Iago da Cruz:  
Se tantos cuidados tinhas,  
Para as levar a Jesus...

## III

9

Maria Eufrásia, pediste,  
Alegre, uns versos finais.  
Mas alguém vai ficar triste,  
Porque agora lá te vais.

10

Principia outra vida, lá te vais...  
És Professora, já possuis «canudo».  
Terás à tua beira irmãos e pais;  
Virá o noivo. Sê feliz!... É tudo.

5/6/1966

## AO SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

Escutai, D. Francisco: tive pena  
De Vós, da Santa Igreja perseguida;  
Dentro de mim a revolta é mal contida,  
A pensar nos cristãos na grande arena...

Que interessa cão pequeno ou grão vitelo,  
Se em ambos é igual a hidrofobia  
Que mata a liberdade, democracia  
De quem à união só faz apelo?

Quem Vos deu forças para tal sofrer?  
Jesus Vos disse: Filho Meu, não chores,  
Que a ti os algozes deixam os menores;  
A Mim despiram tudo... estás a ver?

Quanto sofrestes na alma e coração!  
Quanto sofremos todos nós também!...  
Mas o mal pagaremos com o bem:  
Tanto sofrer não há-de ser em vão...

Foi um engano!... Foi. Também os pides  
Mil vezes se enganaram os coitados...  
Quem sabe até se foram contratados  
Fugidos de Alcoentre, pra tais lides...

Vós já lhes destes liberal perdão;  
Não lhes guardamos nós qualquer rancor:  
Em vez da lei do ódio, a lei do amor  
Pregou Jesus — vivemos tal lição.

Agosto de 1975

Publicados em JORNAL DE BARCELOS, de 14/8/75,  
e O BARCELENSE, de 16/8/75



À DR.<sup>a</sup> MANUELA HERMÍNIA GUIMARÃES  
FARIA PINHEIRO, na sua licenciatura

À q'rida Manuela Hermínia  
(A mulher mais bem vestida  
De Barcelos à Bitínia)  
Presto a homenagem sentida.

Bem vestido o corpo belo,  
Mais o intelecto ficou;  
Por isso, em preito singelo,  
A f'licitá-la aqui estou.

A Manuela, bem disposta,  
Compreende este brincalhão...  
Não anda mouro na costa,  
Há apenas reinação.

28/8/1975

Ao DR. FERNANDO ANTÓNIO CARVALHO DE  
ANDRADE, que honra as tradições cirúrgicas de  
Barcelos

Eu te exalto, famoso cirurgião,  
Tudo confirmo o que dizer ouvi.  
Não falhou, também hoje, o bisturi  
Nem teu saber (ou arte) foi em vão.

Que não era tua fama sem razão  
Depressa e facilmente descobri.  
Minha confiança ilimitada em ti  
Nem por sombras traduz adulação.

Que Deus ajude sempre os teus esforços,  
Não tenhas de sentir quaisquer remorsos  
E seja bem-fazer o teu caminho.

Que todos, como eu faço neste dia,  
Possam dizer, gritar com alegria:  
Curaste-me, Fernando! Obrigadinho!

Hospital de Barcelos, 5/IV/1976

Publicados em JORNAL DE BARCELOS, A VOZ DO  
MINHO e O BARCELENSE, da primeira semana  
de Maio de 1976

## BODAS DE PRATA SACERDOTAIS

*(Ao meu abade e antigo aluno Padre José Carlos da Costa Seara)*

De século é um quarto já passado  
Que os cimos escalaste da ladeira  
E ao Pai, no altar bendito, a vez primeira,  
Ofer'ceste o Cordeiro Imaculado.

De Prata às Bodas eis-te enfim chegado,  
Erguendo ao Céu sacerdotal bandeira  
E pronto a ser, durante a vida inteira,  
Dos filhos desta terra o pai amado.

Eu te saúdo, padre do Senhor,  
De Deus ministro, sacerdote eterno...  
Eu te celebro, meu abade e amigo.

Mil graças ao Munífico Dador,  
Ao Filho Incriado como ao Pai Superno  
Daremos todos... Seja Deus contigo!

13/9/1977

Publicados em JORNAL DE BARCELOS, de 22/9/77

BODAS DE PRATA MATRIMONIAIS  
de Maria Madalena Freitas e Francisco Duarte Pereira

Vinte e cinco de casados,  
Em paz e boa harmonia,  
É motivo para festa,  
É razão para alegria.

Estão pais, estão irmãos,  
Familiars e amigos.  
Uns são novos e bem jovens,  
Outros já são mais... antigos.

Não quis Deus que também filhos  
Alegrassem vosso lar.  
Só Ele sabe os porquês  
E não tem contas a dar...

Bodas de Prata fazeis...  
Haja festa! Haja alegria!  
Quando fizerdes as de Ouro,  
Queremos ser companhia...

17/9/1977

Publicados em JORNAL DE BARCELOS, de 22/9/77

NAS BODAS DE OURO MATRIMONIAIS  
de Alexandrina Pereira Alves e Rogério da Costa  
SALVE, 22/10/1977!

Amigos: meio século volveu  
Sobre o dia em que unistes os destinos.  
De gratidão e amor, alegres hinos  
Das vossas almas sobem hoje ao céu.

Há cinquenta anos, novo lar nasceu,  
Sob os auspícios dos olhar's divinos.  
Dos descendentes, mesmo pequeninos,  
Ao regozijo venho unir o meu.

Quero também gritar a simpatia,  
Estima, apreço, amor, veneração  
Que, felizes, sentimos pelos dois

E dizer: continuai em harmonia,  
Cumpri, até ao fim, vossa missão...,  
Que o prémio eterno haveis de ter depois.

20/10/1977

Publicados em JORNAL DE BARCELOS, A VOZ DO  
MINHO e O BARCELENSE, da semana seguinte

## BODAS DE OURO DE RELIGIÃO

Meio sec'lo de vida religiosa  
Não é pra toda a gente dom de Deus;  
É graça do Senhor bem dadivosa,  
Que quero celebrar em versos meus.

São dez lustros de entrega generosa,  
Por Francisco e Maria, ao Rei dos céus,  
A cultivar a pedra preciosa,  
Da tentação vencendo os escarcéus.

Às cinco jubiladas deste dia  
(Eustáquia, Josefina e Salomé,  
Com a Maria Elvira mais Juanita)

Quero dizer bem alto que a alegria  
Em nossas almas vibra... e já, com fé,  
Das Bodas de Diamante espera a dita.

18/3/1978

## DEUS E NÓS CONTIGO

*(Nas Bodas de Prata Paroquiais, em Fonte Coberta,  
do Padre António Duarte Miranda)*

Vinte e cinco anos! Oh! que linda conta,  
Na vida dum pastor com seu redil...  
E mais ainda, se a verdade aponta,  
Ao Evangelho sem roubar um til.

Vinte e cinco anos! Lida acesa e pronta,  
Serviço à Igreja, de alma juvenil,  
É dom sagrado, que até Deus remonta,  
A motivar de todos graças mil.

Por isso aqui viemos, Padre António,  
Bodas de Prata, alegres, festejar,  
De coração mui grato e bem amigo.

Por certo, nas profundas, o demónio,  
Com seus aliados, há-de esbravejar...,  
Mas Deus está, e estamos nós, contigo.

23/XII/1978

Publicados em O BARCELENSE e A VOZ DO MINHO,  
de 13/1/79

Nas Bodas de Diamante Natalícias e Bodas de Ouro  
Sacerdotais de MONSENHOR CIRILO ANTÓNIO  
DE FIGUEIREDO

Anos setenta e cinco se passaram,  
Em vida sempre cheia de virtude.  
No sacerdócio, todo juventude,  
Servindo a Deus, dois terços já findaram.

No Seminário, vossas mãos plasmaram  
Ministros do Senhor que não ilude.  
Muitas dezenas, inda agora, amiúde,  
Exaltam mestre e amigo, que estimaram.

Obra discreta e humilde, mas valiosa,  
Na Renascença (quem se lembra dela?)  
Ou Senhora da Ajuda, vosso amor,

E a pastoral, prudente e canseirosa,  
Em Gilmonde, Faria e Paradela,  
Celebram vosso nome, Monsenhor.

27/6/1979

Publicados no DIÁRIO DO MINHO, de 30/6/79,  
e em JORNAL DE BARCELOS, A VOZ DO MINHO e  
O BARCELENSE, da primeira semana de Julho



A MONSENHOR  
ALBERTO DA ROCHA MARTINS

Nos púlpitos do Norte e mais além,  
Teu verbo firme, límpido, empolgante,  
Mui depressa o orador impôs brilhante,  
Que tanto a nossa terra honrado tem.

Se centenas de jovens são alguém,  
Que não teme o futuro vacilante,  
A ti o devem, pedagogo andante,  
Porque lhes deste com a ciência o bem.

Apóstolo do livro e do jornal,  
A Igreja tem servido e Portugal  
De Dume e de Barcelos o Prior.

Agora recebeu o galardão:  
O Santo Padre o fez seu Capelão,  
O título lhe deu de MONSENHOR.

Publicados em DIÁRIO DO MINHO, de 10/7/79;  
no JORNAL DE BARCELOS, de 12/7/79; em A Voz  
DO MINHO e O BARCELENSE, de 14/7/79

## O QUE PENSAMOS E SENTIMOS

(Para as moças de Gamil, no Cortejo de Oferendas a favor do Novo Quartel dos Bombeiros Voluntários de Barcelos — 30/XI/1969)

### CORO

Meu pensamento  
Num só momento,  
Lanço ao papel:  
Com tal cortejo,  
Já antevejo  
Novo Quartel.

1

Quem não conhece,  
Não enaltece  
Os seus Bombeiros?  
P'lo semelhante  
Vão sempre avante,  
São os primeiros.

2

São Voluntários,  
Em riscos vários,  
De noite e dia.  
Por isso, a gente  
Com eles sente,  
Neles confia.

3

Toca a sirene,  
Triste e solene,  
Chamando à lida?  
Que ninguém tema,  
Pois é seu lema  
«Vida por vida».

4

O fogo avança,  
(Macabra dança),  
Tudo destrói?  
Contra ele corre,  
Combate e morre  
O nosso herói.

5

Ossos partidos,  
Membros feridos,  
Corpo a sangrar?  
Sai a ambulância,  
Vence distância  
Para o salvar.

6

A febre é alta,  
O sangue falta  
A um irmão?  
Ei-lo aparece,  
Pronto se of'rece  
Prà transfusão.

7

Nós vos saudamos,  
Vos exaltamos  
Da paz soldados.  
Contai connosco.  
Somos convosco.  
Muito obrigados!

Publicados em O BARCELENSE, de 22/XI/1969

## A NOSSA OFERTA

(Para as moças de Gamil, no Cortejo de Oferendas a favor do Novo Quartel dos Bombeiros Voluntários de Barcelos — 30/XI/1969)

1

Dos Bombeiros (quem não sabe?)  
«Vida por vida» é o lema.  
Quantos, pra salvar os outros,  
Já findaram seu poema.

2

São heróis em luta acesa  
Contra o fogo roubador.  
Salvam vidas, salvam bens,  
Aliviam nossa dor.

3

Sinistrados e doentes  
Vão levar aos hospitais.  
Empenhados andam sempre  
Em fazer melhor e mais.

4

Foi por isso que viemos,  
Por dever de gratidão:  
Com amor amor se paga,  
Diz o povo e tem razão.

5

Satisfeitos e alegres,  
Trazemos a nossa oferta.  
Não somos muitos nem ricos,  
Mas estamos sempre alerta.

6

É batata, feijão, milho,  
Em cestinhos a primor;  
De pinheiros e eucaliptos  
Carregámos um tractor.

7

Somos gente de Alconchel,  
Castanheira e Machadinhos,  
De Trás-d'Agra e do Casal,  
Das Quintãs e dos Moinhos.

8

Vem a Pena, Torre e Monte,  
Lavadouros e Jardim,  
Xisto, Igreja, Ceba e Viso:  
É Gamil até ao fim.

9

Os Bombeiros de Barcelos  
Novo Quartel hão-de ter:  
As suas primeiras pedras  
Vimos hoje aqui trazer.

Publicados em O BARCELENSE, de 29/XI/1969

## AO BOMBEIRO VOLUNTÁRIO

*(Quadras soltas)*

A sirene toca a fogo,  
Ou o sino no campanário?  
Deixa tudo e pronto acorre  
O Bombeiro Voluntário.

Seu lema é «Vida por Vida»;  
Água e fogo, o seu fadário.  
O nome, todos o sabem,  
É Bombeiro Voluntário.

— Quem é capaz de morrer  
(Como Cristo no Calvário),  
Para salvar os irmãos?  
— O Bombeiro Voluntário.

— Soam clarins e tambores...  
— Não é guerra, meu rapaz!  
São Bombeiros Voluntários,  
São os Soldados da Paz!...

1978

**C — DEPOIS DA MORTE**





## A VOSSA E A MINHA DOR

*(No passamento de D. Maria Armell Ivars)*

Se à planta um ramo cortam, logo chora  
Em tristes ais...

O vosso coração, de dor, nesta hora,  
Sofre inda mais.

Da mãe que o filho perde em luta heróica  
Se é grande a dor,  
A vossa, meus amigos, mais estóica,  
Inda é maior.

O mar, tão grande, até parece imenso  
No seu vaivém...  
O vosso coração, de dor (eu penso)  
É mar também.

Do esposo e filhos quase imensa é a dor  
Pla esposa e mãe.  
A minha é muito igual (bem que menor),  
Pois lhe era «alguém»...

Chorai, choremos juntos sua morte,  
Olhar nos céus.  
De lá, a todos nós aponta o norte,  
Amigos meus.

No peito amortalhada a minha dor  
Eu bem quisera...  
Contá-la muito a sós a Deus Senhor  
Ai quem me dera!

Chorar lágrimas quentes, escaldantes,  
Dentro de mim...  
E, quando Deus quiser, aos céus distantes  
Subir enfim...

31/8/1948

## DEVER DE GRATIDÃO

*(In memoriam do Dr. Mário Queirós)*

De pé, morreste, o próximo a salvar,  
Na linha de combate contra a dor.  
Enfermos, aos milhar's, seja onde for,  
Hão-de teu nome, gratos, recordar.

Também a pena bem soubeste honrar,  
Em luta por mais paz, verdade e amor.  
Tuas «consid'rações» igual louvor  
A sanha vil lograram concitar.

Lutaste pela terra e pela grei,  
Sofreste com quem sofre, eu bem não sei,  
Embora não faltasse incompreensão.

Clemente seja Deus para contigo  
É prece que ora faço, bom Amigo,  
Dever também de infinda gratidão.

31/3/1976

Publicados em O BARCELENSE, de 3/4/76

## NA MÃO DE DEUS...

*(Ao Dr. Abel Augusto Almeida Carneiro)*

Partiste, Abel! Acabo de o saber...  
Tomei da pena e quis fazer poesia.  
De alma a sangrar, com versos eu queria  
(Santo Deus!) reprimir o meu sofrer.

Dizei-me já, Senhor, por que há-de haver  
Tamanha e tanta dor em cada dia?!  
Por que baixou tão cedo à terra fria  
Quem tanto bem podia inda fazer?!

Partiste, Abel! Ficou-nos a saudade  
Da convivência sempre fraternal  
Dum recto coração, dum verbo quente.

Que mais agora, em nossa pouquidade,  
Do que rezar, à moda de Quental:  
Na mão de Deus, descansa eternamente?!

9/I/1977

Publicados em CARDEAL SARAIVA, de 14/1/77

À MINHA PROFESSORA DE INSTRUÇÃO  
PRIMÁRIA

*(Preito de saudade e gratidão)*

Mulher nervosa, viva, inteligente,  
Com ela os algarismos aprendi,  
Fazer primeiras letras consegui  
E ler, pouco depois, correntemente.

Ricos ou pobres, todos igualmente  
Sempre tratou, conforme bem senti.  
Colher de pau jamais nas mãos lhe vi,  
Embora lho chamasse falsa gente.

No Campo de Dom Carlos comecei,  
De São José no Campo terminei  
Estudo que os futuros me firmou.

A Mestra inesquecível quero honrar;  
Seu nome venho, grato, publicar:  
Dona Lucília Nunes se chamou.

1/5/1979

Publicados em JORNAL DE BARCELOS, de 28/6/79,  
e em A VOZ DO MINHO e O BARCELENSE, de 30/6/79

AO PROF. AVELINO AIRES DUARTE  
ESCOLA PRIMÁRIA COMPLEMENTAR

*(Homenagem de saudade e gratidão)*

Linhas, figuras, áreas, medições,  
Regras de três e cálculos mentais,  
Raízes e potências, equações,  
Descontos, juros, fórmulas gerais...

Músculos, nervos, órgãos e funções,  
Classes, famílias, plantas, animais,  
Forças, espelhos, lâmpadas, pressões,  
Símbolos, bases, ácidos e sais...

Eis amostra de ensino já distante  
Dum Mestre que o futuro me traçou;  
De voz austera, grave, penetrante,

Dentro de mim como um génio se gravou;  
Corpo meão com alma de gigante,  
Avelino Aires Duarte se chamou.

Publicados em JORNAL DE BARCELOS, de 5/7/79,  
e em A VOZ DO MINHO e O BARCELENSE, de  
14/7/79

III

RELIGIOSIDADE





## PÁSCOA EM BARQUEIROS — 1955

Boas-festas, boas-festas  
Vos trazemos neste dia:  
O Senhor ressuscitou,  
Cantemos aleluia...

Se quereis ressuscitar  
Triunfantes com Jesus,  
Com paciência e amor  
Levai também vossa cruz.

O Senhor Ressuscitado  
Vossa casa visitou,  
Para a todos recordar  
Que pela Cruz nos salvou.

Após Domingo de Ramos,  
Sexta-feira da Paixão:  
Vencida a morte e o pecado,  
Páscoa da Ressurreição.

Páscoa da Ressurreição,  
Cantemos aleluia.  
Boas-festas, boas-festas,  
Cheias de santa alegria...

## RESSUSCITOU! ALELUIA!

Beijemos a Santa Cruz,  
O Senhor Crucificado —  
Sexta-feira, Senhor morto;  
Domingo, ressuscitado.

Páscoa da Ressurreição,  
Festa de santa alegria,  
O Senhor nos visitou,  
Cantemos aleluia.

Boas-festas, aleluia,  
Aprendamos a lição:  
A Sua morte de cruz  
Foi a nossa salvação.

Se queremos, pois, também  
Ressuscitar com Jesus,  
Sem queixumes, com amor,  
Levemos a nossa cruz.

Terminou alegre a volta,  
O compasso recolheu.  
Se esta a alegria da terra,  
Qual não será a do Céu!...

Publicados em JORNAL DE BARCELOS, de 7/4/77,  
sem a última quadra

## SENHOR DA CRUZ

Senhor da Cruz, que apontas o caminho  
E és verdade e vida sem igual,  
Irmana os corações do Algarve ao Minho  
E faz renasça o vero Portugal...

Onde haja mais amor, e paz, e bem,  
Mais igualdade e mais compreensão;  
Sem injustiças para com ninguém,  
Sem ódios, nem rancor, nem aversão.

Se precisares de mim, estou aqui:  
Eu levarei a cruz atrás de Ti,  
Caindo agora, erguendo-me amanhã...

Amando os que me odeiam por Te amar,  
Dando o perdão a quem me maltratar...  
E o Teu reino, por fim, a nós virá.

25 de Abril de 1975

Publicados em JORNAL DE BARCELOS, de 1/V/75

## QUINTA-FEIRA SANTA

Jesus ia morrer. Do seu fadário  
O termo se aproxima desejado.  
Do crime, da baixeza, do pecado,  
A seus benditos pés, o vil sudário.

Que está pra acontecer de extraordinário,  
Depois do lava-pés ter acabado?  
Que irá fazer, de rosto assim mudado,  
A vítima futura do Calvário?

— Meus filhos, meus amigos, meus irmãos,  
Disse Jesus, tomando o pão nas mãos,  
Eis o meu corpo, pra alimento vosso.

Tomai, comei. É toda a minha herança.  
Tomai, bebei. É fonte de esperança.  
Melhor não tenho, dar-vos mais não posso.

Publicados em O BARCELENSE, de 23/III/1940  
e JORNAL DE BARCELOS, de 18/IV/1957

## NA 1.<sup>a</sup> COMUNHÃO DA SÃOZINHA

Do trigo se faz o pão,  
O pão da terra e O do céu:  
O primeiro sobre a mesa,  
O segundo sob um véu.

Sob as espécies do pão  
Está o mesmo Jesus  
Pra nós nascido em Belém,  
Por nós morto numa cruz.

Agora que O recebeste,  
Vais crescer no seu amor;  
Para teus pais e irmãos  
Tens de ser muito melhor.

Abril de 1975

Publicados em JORNAL DE BARCELOS, de 6/XI/75

Na Comunhão Solene de Profissão de Fé de  
ANA BEATRIZ E ANTÓNIO FILIPE

Querido António Filipe,  
Minha cara Ana Beatriz,  
Neste dia tão sagrado,  
Vosso tio que vos diz?

É a Comunhão Solene  
Total entrega a Jesus.  
É a Profissão de Fé  
Viver caminhos da Cruz.

Em tudo o Mestre segui  
(Sejam contrários os ventos).  
Sempre cristãos integrais  
Sede, em crença e mandamentos.

Publicados em JORNAL DE BARCELOS, de 8/7/76

Na Comunhão Solene de Profissão de Fé da  
SÃOZINHA

Fazes profissão de fé,  
Em solene comunhão.  
Tomas grande compromisso,  
Maria da Conceição.

Seguir o Santo Evangelho,  
Na senda dos mandamentos;  
Buscar a graça de Deus  
Na fonte dos sacramentos...

Amar a Deus e ao teu próximo,  
Em todo o tempo e lugar;  
Bom exemplo de virtude  
À tua roda espalhar...

Que sempre sejas fiel,  
Que Deus esteja contigo!  
São votos que agora faço  
Como tio muito amigo.

2/7/1978

## NA ALDEIA — O TOQUE DAS TRINDADES

Da igreja no campanário,  
Tange o sino com fragor...  
A labuta é já finada:  
Cavador, depõe a enxada,  
Dá graças ao teu Senhor.

Na torre da freguesia,  
Soou o bronze as Trindades...  
Deixa o campo, lavrador,  
Agradece ao teu Senhor  
Tuas belas novidades.

Depressa, que já é noite,  
Recolhe o gado, pastor;  
Por gargantas e quebradas,  
Vão do sino as badaladas:  
As mãos eleva ao Senhor.



Ouvem-se os sinos ao longe,  
Na igreja da freguesia...  
Deixa por ora a farinha,  
Veneranda moleirinha,  
Diz comigo: Ave Maria!

Na cozinha atarefada,  
Ouve a mãe Trindades dar:  
Logo junta os seus filhinhos  
E, depois de caladinhos,  
Com eles põe-se a rezar.

Da igreja no campanário,  
Tange o sino com fragor...  
Eis que o trabalho é já findo:  
Rezai todos, sim. Que lindo!  
Sede gratos ao Senhor.

1938

## NO MÊS DAS ALMAS

Irmãos da Igreja da terra,  
Ó vós todos, almas crentes,  
Lembraí-vos, no mês das Almas,  
Da Igreja dos padecentes.

O nosso dia findou,  
Já não podemos mer'cer.  
Deus justo nos castigou,  
Só vós nos podeis valer.

Passou a vida terrena,  
Já começou a do além.  
Pagamos do mal a pena,  
Virá o prémio do bem.

Deus, compassivo e bondoso,  
Nossas culpas perdoou,  
Mas do seu eterno gozo  
Algum tempo nos privou.

Tanto bem que não fizemos,  
Tanto mal que praticámos,  
Palavras más que dissemos,  
Agora tudo expiamos.

Ao menos vós, os amigos,  
Nossas penas recordai.  
Deus é justo em seus castigos,  
Seus mandamentos guardai.

\*

Almas benditas que estais  
No fogo da expiação,  
Descem a nós vossos ais,  
Sobe ao céu nossa oração.

Publicados em JORNAL DE BARCELOS, de 20/XI/75

## MÊS DAS ALMAS

Já começou o mês das Almas,  
Portuguesa devoção.  
Os irmãos do Purgatório  
A contar connosco estão.

Querem missas, comunhões,  
Sacrifícios, oração,  
Esmolas por caridade —  
Misericórdia em acção.

Mitiguemos sua dor,  
Ouçamos os seus gemidos.  
;Vamos agora esquecer  
Os nossos entes queridos?

Publicados em JORNAL DE BARCELOS, de 4/XI/76

## FOI NATAL!

1

Foi há quase dois milénios,  
Junto a Belém, num curral.  
Uma virgem deu à luz...  
Foi NATAL!

2

Reclinado em frias palhas,  
Um menino divinal  
Sorriu, de braços abertos...  
Foi NATAL!

3

Vieram anjos do céu,  
A cantar em arraial:  
Glória a Deus lá nas alturas!...  
Foi NATAL!

4

Despertaram os rebanhos,  
Acorreu todo o zagal,  
A levar a sua oferta...  
Foi NATAL!

5

Reis ou magos orientou  
Uma estrela excepcional.  
Deram oiro, incenso e mirra...  
Foi NATAL!

6

Um pobrezinho, antes d'ontem,  
Veio bater-te ao portal.  
Farta consoada lhe deste...  
Foi NATAL!

7

Apar'ceu-te um retornado,  
A desfiar o seu mal.  
Garantiste-lhe um emprego...  
Foi NATAL!

\*

Não matei fome nem sede,  
Não visitei hospital,  
Não fiz qualquer caridade...  
FOI NATAL?

Natal de 1975

Publicados em JORNAL DE BARCELOS, de 1/1/76, e  
em A VOZ DO MINHO e O BARCELNSE, de 3/1/76

## FOI NATAL?

1

Na tardinha de Consoada,  
Com vento e chuva glacial,  
Negaste a pobre uns cavacos...  
Foi NATAL?

2

Pra temperar as batatas,  
Um mendigo pediu sal.  
Que não tinhas, respondeste...  
Foi NATAL?

3

— Uma esmolinha plas Almas!  
Vivo só, passo tão mal...  
— Não pode ser... Vá com Deus!  
Foi NATAL?

4

Aquela pobre doente,  
Cara de fome real,  
Despediste com maus modos...  
Foi NATAL?

5

— Espere mais oito dias  
Pla minha renda mensal!...  
— Vou instaurar-te o despejo!  
Foi NATAL?

6

Deu-te «bom dia», ao passar,  
Quando estavas no quintal.  
Viraste a cara prò lado...  
Foi NATAL?

7

Àquela mãe torturada,  
Com filhinho no hospital,  
Negaste a «baixa» pedida...  
Foi NATAL?

\*

Bem pouco tinhas pra dar...,  
Mas despejaste o avental  
Na primeira que apar'ceu.  
FOI NATAL!

Natal de 1976

Publicados em O BARCELENSE, de 18/12/76, e  
em JORNAL DE BARCELOS e A ORDEM, de 23/12/76



## GLÓRIA A DEUS, AOS HOMENS PAZ!

1

Sempre gostei do Natal  
(Inda menino e rapaz)  
E do cântico dos Anjos:  
Glória a Deus, aos homens paz!

2

Gosto muito do Natal,  
Das mensagens que nos traz.  
A mais linda é, para mim:  
Glória a Deus, aos homens paz!

3

Gosto sempre do Natal,  
Quente ou frio, tanto faz.  
Na verdade, importa mais:  
Glória a Deus, aos homens paz!

4

Há pouco, dei-me a cismar  
Nos que passam horas más  
E, dentro em mim, perguntei:  
Glória a Deus, aos homens paz?!

5

Tive pena dos mais pobres,  
Que a Ceia não satisfaz?  
Posso dizer sem mentira:  
Glória a Deus, aos homens paz?!

6

Nada fiz pelos irmãos  
(E talvez fosse capaz)...  
Com que verdade direi:  
Glória a Deus, aos homens paz?!

7

E tu, irmão, que fizeste?  
(Só a ti responderás).  
Oxalá possas cantar:  
Glória a Deus, aos homens paz!

8

Que melhor seria o mundo,  
Se cada qual, mais audaz,  
Pusesse em obras na vida:  
Glória a Deus, aos homens paz!...

Natal de 1977

Publicados em O BARCELENSE, de 24/12/77

# VINDE SALVAR-NOS, SENHOR

## CORO

Filho de Deus incriado,  
Prometido Redentor  
Desde que Adão fez pecado:  
Vinde salvar-nos, Senhor.

### 1

Sabedoria eterna e divinal,  
Que tudo com firmeza governais  
E cuja suavidade é um condão:  
Vinde a nós, vinde ensinar-nos  
O caminho da nossa salvação.

### 2

Chefe da Casa eleita de Israel,  
Que a lei moisaica destes no Sinai  
Entre trovões e vento proceloso:  
Vinde os homens resgatar  
Com a força do braço poderoso.

### 3

Nova Raiz, rebento de Jessé,  
Erguido frente aos povos, pra sinal,  
A reprimir dos reis palavras tontas:  
Das nações ouvi os rogos,  
Não tardeis e livrai-nos já do mal.

4

Chave da nobre Casa de David,  
Que abris sem que ninguém possa fechar,  
Fechais sem mais alguém poder abrir:  
A quem vive em treva ou sombra  
Das cadeias oh! vinde libertar.

5

Ó Sol nascente, Sol de rectidão,  
Da luz divina infindo resplendor:  
Em trevas ou na sombra a quem morar  
Dai esp'ranças de viver  
E vinde, vinde já iluminar.

6

Rei das nações, por todos desejado,  
E Pedra basilar da Santa Igreja,  
Princípio de unidade e de firmeza:  
Ao mortal do pó formado  
Vinde salvar com Vossa fortaleza.

7

Emanuel, Divino Salvador,  
Esp'rança das nações e Rei dos reis,  
Legislador supremo e universal,  
Verbo eterno de Deus Pai:  
Vinde salvar o mundo, não tardeis.

20/10/1978

## DE BARCELOS PADROEIRA

Olhando as naus que, agitadas,  
Vagueiam no alto mar,  
Esperas que, desoladas,  
A Teus braços venham dar.

Desse monte da Franqueira,  
De rara e rica miragem,  
Os Vossos, em tal canseira,  
Amparai, desta viagem.

Deste Vosso filho crente  
A vida tornai ditosa,  
Santa Virgem da Franqueira —

Do mar farol resplendente,  
Da terra estrela formosa,  
DE BARCELOS PADROEIRA...

25/3/1936

Publicados em O BARCELENSE, de 12/IX/36

## VIRGEM DA FRANQUEIRA

Mãe e Senhora, lá do teu altar,  
Estende o olhar por esse vale além  
E, meiga, terna, de Israel Cecém,  
Volve-o também ao largo, pelo mar.

Não vês ali um pobre a mourejar,  
Num rude labutar como ninguém?  
Mais acolá, das ondas no vaivém,  
Não vês alguém na faina de pescar?

Por eles vela, tem dos homens dó,  
Protege a todos, flor de Jericó,  
No mar da vida e na hora derradeira.

Vela por mim e pela lusa terra,  
Dá paz ao mundo, livra-nos da guerra:  
Teus filhos somos, Virgem da Franqueira...

1936

Publicados em JORNAL DE BARCELOS, de 21/8/75

## À VIRGEM DA FRANQUEIRA

Mãe e Senhora, Virgem pura e bela,  
Santa donzela, filha de Israel,  
Ai quem me dera ter um bom pincel  
Como Miguel, egrégio rei da tela!

Pintar-Vos-ia numa tosca cela,  
Qual caravela neste mar de fel...  
Todos os anjos, mesmo até Lusbel,  
Junto ao painel, os olhos punham nela...

Mas nada tenho (mísero Leão)...  
Luz do cristão, que vou fazer assim?  
Dizei-mo agora, santa Padroeira.

Cantar-Vos-ei em versos de trovão...  
Meu coração será pra Vós sem fim...  
Sois minha Mãe, ó Virgem da Franqueira.

Setembro de 1937

Publicados em O BARCELENSE, de 11/IX/37, com  
o pseudónimo de *Leão Sereno*

# AOS PÉS DA VIRGEM

*(A pensar na semana da Franqueira)*

## CORO

Aos pés de Maria  
Havemos de vir  
Sempre, em cada dia,  
As bênçãos pedir.

### 1

Sou Mãe de ternura,  
Sou a vossa Mãe:  
A minha ventura  
É fazer-vos bem.

### 2

Sois tão pobrezinhos  
Das graças de Deus...  
Toda sou carinhos  
Para os filhos meus.

### 3

Rios de alegria  
Hei-de derramar,  
De noite e de dia,  
Sobre o vosso lar.



4

Do campo as canseiras  
Hei-de abençoar,  
Pra que as vossas leiras  
Possam transbordar.

5

Serei companhia  
A quem Me chamar  
Senhora da Guia,  
Estrela do Mar.

6

Em todo o trabalho  
Para bem da grei  
(Prometo e não falho)  
Convosco estarei.

Publicados em JORNAL DE BARCELOS, de 4/8/77

## À SENHORA DA FRANQUEIRA

### CORO

Peregrina da Franqueira,  
Ó Santa Mãe do Senhor,  
Um altar  
Tendes Vós no coração  
Destes filhos que aqui estão,  
O Vosso amor  
A cantar.

#### 1

Veio a nós a Padroeira,  
Uma semana passar.  
Tivemo-La à nossa beira,  
Pra junto dEla rezar.

#### 2

Já voltou à Sua ermida  
A Peregrina do amor,  
Nossa Mãe estremecida  
E Santa Mãe do Senhor.

3

Foi com Ela o povo crente,  
Almas em prece a cantar:  
É Maria a Mãe clemente,  
Que a todos nós quer salvar.

4

Sim, tenhamos confiança  
No Seu poder maternal:  
É Maria a nossa esp'rança,  
Não há no mundo outra igual.

5

A Senhora lá dos céus  
Não diz que não a ninguém.  
Tudo pode: é Mãe de Deus;  
É nossa Mãe: quer-nos bem.

Publicados em O BARCELENSE, de 16/8/75

## NOSSA SENHORA DE MAIO

Começou o mês das flores,  
Tudo é sorriso, alegria...  
São as rosas meus amores,  
A mais amada é Maria.  
Hei-de cantar seus louvores,  
À tardinha, em cada dia.

Bendito seja este mês,  
Nas flor's de cada dia.  
Todas são belas, à vez,  
Mais bela a Virgem Maria.

Chegou o Maio sem par,  
Toda a terra é um jardim.  
Meu coração é altar  
Que tenho dentro de mim.  
Eu o quero dedicar  
A Maria até ao fim.

Neste santo mês cantemos  
Os primor's da Mãe de Deus.  
É a Mãe que no céu temos,  
Somos todos filhos seus.

1977

IV

VÁRIA



## O SEMINÁRIO

Nesse florido canteiro,  
Se forma, com grão labor,  
O ministro do Senhor,  
Dos sacrários o porteiro.

De Jesus será obreiro,  
Alma abrasada em amor;  
Para o justo e pecador,  
No mar da vida, um luzeiro.

Ruja embora o vendaval.  
De toda a raiva infernal  
Por cima desse operário,

Seu posto será mantido,  
Pois é soldado instruído  
Adentro do Seminário.

26/7/1937

Publicados em O BARCELENSE, de 7/8/37

## DESPEDIDA

Eu chorei de saudade e de tristeza,  
Pensando que regressas ao teu lar.  
E ficarei mui tempo a recordar  
Teu coração e tua gentileza.

Tu vais e eu fico, já que ir não posso;  
Irei, tu ficas, pois não podes ir.  
Recebe saudades e adeus nosso,  
Valenciana em flor, que vais partir.

Vais partir para longe, Juana linda,  
Pra terras de Valença, junto ao Minho.  
Aceita as saudades da Carminda,  
Beija por mim a Lena e o Quinzinho.

Não chores, Juana, choro eu por ti...  
Do coração afasta vã tristeza.  
A esta linda terra onde nasci  
Voltarás para o ano com certeza.

Aceita deste grupo os cumprimentos,  
Com mil votos de eternas f'licidades.  
De tristura recalca os sentimentos:  
Hás-de voltar... e findam as saudades.

1938



## MADALENA

Se de poeta, acaso, tinha veia,  
De versos eu faria uma torrente,  
Celebrando, enlevado, docemente,  
A luz desses teus olhos, que me enleia.

Escreveria uma ode ou epopeia,  
Cantando tua voz, que nunca mente,  
Ou teu sorriso franco, de inocente,  
Que prende a quem se acerca ou te rodeia.

Se de poeta, acaso, tinha veia,  
Versos mil te faria e mais ainda...  
Mas não tenho, infeliz, e me dá pena.

Mas prometo, se não perder a ideia,  
Que nunca hei-de esquecer-te, ó jovem linda,  
Que sempre hei-de lembrar-te, Madalena.

1.º DE DEZEMBRO  
—SONHO DE LIBERDADE

Ó sol, ó luz, ó dia, onde é que estais?  
Que destinos, que leis ou que segredos  
Perder fizeram esses dias ledos  
Que gozaram outrora nossos pais?

Só morte, sujeição, nem sei que mais...  
Ó Portugueses, como assim tão quedos,  
Se até do Hermínio choram os penedos,  
Lembrando velhos tempos que olvidais?!

Então?... (Oh céus!) Acaso o pátrio amor  
Já vossos corações não faz vibrar?!  
Eia! Alerta! À vitória, lusa gente!

Vamos todos, ativos, com ardor,  
A Pátria q'rida, enfim, desalgemar:  
Portugal será livre eternamente!...

Publicados em O BARCELENSE, de 29/XI/1941

## REIVINDICAÇÃO

Porque temos nova escola,  
Nós vimos agradecer.  
O Governo da Nação  
Não podemos esquecer.

Somos da Lagoa Negra  
E não temos escolinha;  
Temos só posto de ensino,  
Numa casa pobrezinha.

Também somos de Barqueiros,  
Precisamos duma escola.  
Reivindicamos direitos,  
Não pedimos uma esmola.

Somos assim, alma aberta:  
Não sabemos bajular.  
Revolução continua,  
Para uma escola nos dar?

1952

## CORTEJO INFANTIL

*(Em Barqueiros, para a Associação de Doutrina Cristã e para o Monumento Nacional a Cristo-Rei)*

Damos tudo com amor,  
Que Jesus tudo merece.  
Damos o mais que podemos,  
Que dar pouco mal parece.

O amor do coração  
Não se mede pela altura...  
Somos só dez reis de gente,  
Mas vamos fazer figura.

— Deixai vir as criancinhas  
(Disse Jesus certo dia)...  
São as minhas amiguinhas,  
Quero a sua companhia.

Nosso cortejo infantil  
Sempre vai dar que falar.  
Vinde todos para o adro,  
Nossas prendas rematar.

9/1/1956

# GIRASSOL

(Para reuniões de «benjamins»)

## CORO

O Girassol, Girassol, Girassol é sol...  
O Girassol, Girassol, Girassol é luz...  
Com verdade, grita toda a benjamina:  
Girassol é coisa fina,  
É uma revista de truz.

### 1

Em toda a parte,  
Quando chega o Girassol,  
Parece que nasce o sol  
Ou é dia de Natal.  
E todas nós  
Cantamos alegremente,  
A dizer a toda a gente:  
Girassol não tem rival.

### 2

Aqui viemos,  
Tão risonhas como Abril,  
As mocinhas de Gamil,  
Alegres qual rouxinol,  
Sempre a cantar,  
À moda da nossa aldeia,  
A dizer à boca cheia:  
Coisa fina é Girassol.

25/2/1962

## CANTAI, CANTAI...

(Para as moças de Barqueiros, no Cortejo de Oferendas em favor do Hospital da Misericórdia de Barcelos, a 1/XII/1955)

### CORO

Cantai, cantai,  
Cantai todas à porfia.  
Mostrai, mostrai  
De Barqueiros a alegria.

#### 1

Somos gente de Barqueiros,  
Vimos dar ao Hospital:  
Uns dão mais, outros dão menos,  
Não pode ser tudo igual.

#### 2

Damos milho, mais batatas,  
E cebolas mais feijão...  
Tudo damos com prazer,  
Pois temos bom coração.

#### 3

Nossa oferta transportamos  
Em cestinhos a primor,  
Pra ajudar os doentinhos,  
Nossos irmãos no Senhor.

4

Vai Maria com as outras  
E Manel vem com os mais.  
Que será dos doentinhos,  
Se faltarem hospitais?

5

Caminhetas carregámos  
De bons toros de pinheiro...  
Cereais também juntámos,  
Tudo vale bom dinheiro.

6

Não fizemos conta certa,  
Não queremos enganar...  
Se não vai aos treze contos,  
Bem pertinho deve andar.

Novembro de 1955

## QUEM DÁ AOS POBRES...

(Para as moças de Barqueiros, no Cortejo de Oferendas a favor do Hospital da Misericórdia de Barcelos, a 1/XII/1955)

### CORO

Vimos alegres  
E satisfeitas,  
Que os nossos juro  
Virão dos céus...  
A Santa Casa  
É para os pobres:  
«Quem dá aos pobres  
Empresta a Deus».

### 1

Vimos todas  
Lá de Barqueiros,  
Por caridade,  
Santo ideal,  
Trazer of'rendas  
Da sua gente,  
Para o cortejo  
Do Hospital.

### 2

Barqueiros passa  
Toda vaidosa,  
Vaidade santa  
De fazer bem.  
Seus donativos  
Traz, donairoza,  
Da caridade  
À Casa-Mãe.



3

Barqueiros canta,  
Com ufania,  
Em versos simples,  
O seu sentir.  
Embora pobre,  
A freguesia  
A tal cortejo  
Tinha de vir.

4

Se tendes muito,  
Dai sempre muito  
(Nos ensinaram,  
Santo ideal!)...  
Se tendes pouco,  
Dai sempre um pouco  
Ao grande pobre,  
Nosso Hospital.

5

Saudai a Mesa  
Da Santa Casa,  
Saudai Barcelos  
E a sua gente,  
Saudai o povo  
Desta cidade,  
Saudai a Câmara  
E o Presidente.

Novembro de 1955

## SOMOS GENTE DE GAMIL

(No Cortejo de Oferendas, a favor do Hospital da Misericórdia de  
Barcelos a 12/XI/67)

### CORO

Cantai, cantai  
Na melhor afinação.  
Dançai, mostrai  
De Gamil a animação.

1

Somos gente de Gamil,  
A freguesia em geral.  
Juntámos nossas ofertas,  
Pra levar ao Hospital.

2

Somos gente de Alconchel,  
Castanheira e Machadinhos.  
Somos de Agra e do Casal,  
Das Quintãs e dos Moinhos.

3

Somos gente de Gamil:  
Xisto, Cepa, Viso, Igreja.  
Damos com a mão direita,  
Mas a 'squerda que não veja.

4

Vem a Pena, Torre e Monte,  
Com primorosos cestinhos.  
Vem Jardim e Lavadouros,  
Encostado a Barcelinhos.

5

Damos cebola e batata,  
Trazemos milho e feijão.  
Damos com toda a alegria,  
Do fundo do coração.

6

Carregámos num tractor  
Boa madeira de pinho;  
Cereais também trazemos:  
Tudo vale dinheirinho.

7

Nossas alegres cantigas  
Traduzem nossos carinhos...  
Queremos que a Santa Casa  
Trate bem dos doentinhos.

Novembro de 1967

## CANTIGAS AO DESAFIO

Cantigas ao desafio...  
Devem ser ao natural.  
Ora agora apanhas tu,  
Depois eu, pra ser igual.

Cantar quadras já batidas,  
Qual comprimido já feito,  
Não me agrada, amigo Zé;  
Espontâneas têm mais jeito.

Bota lá uma das tuas,  
Que a resposta te darei.  
Se ficas pra aí calado,  
Também eu me calarei.

Vou dizer uma verdade,  
Uma coisa muito certa:  
A gatinha que nos ouve  
Tem a boca toda aberta.

A festa já vai no fim,  
Terminou a pagodeira.  
Um homem não é de pau,  
Quem quiser mais vá à feira.

## ÍNDICE

Dedicatória . . . . .	5
Duas palavras . . . . .	7

### PRIMEIRA PARTE — VERSOS IMPOSTOS

Maria, alto farol . . . . .	11
A Nossa Senhora da Franqueira . . . . .	12
Maria é nossa Mãe . . . . .	13
A Santa Cecília . . . . .	16
Tu és Pedro . . . . .	17
Um só rebanho! Um só pastor! . . . . .	25

### SEGUNDA PARTE — VERSOS PEDIDOS

#### I — MAIS OU MENOS PROFANOS

Ilusão — Desengano . . . . .	33
Passeio no Cávado . . . . .	34
A nossa oferta . . . . .	36
Eu sou Maria . . . . .	37
Gratidão e prece . . . . .	39
A nossa oferta . . . . .	41
Hino da Cantina Escolar . . . . .	42
Hino do Salão Paroquial . . . . .	43
Hino do Externato de D. António Barroso . . . . .	45
Hino do Círculo Católico de Operários . . . . .	47
Hino do Centenário das F. M. M. . . . .	49
Coro dos Caçadores . . . . .	51
Canção ao luar . . . . .	52

#### II — MAIS OU MENOS SAGRADOS

Para uma Comunhão de Crianças . . . . .	57
Senhora do Socorro . . . . .	59
Nossa Senhora das Neves . . . . .	61
Senhora das Águas Santas . . . . .	62
Refúgio dos Pecadores . . . . .	64
Cântico de meditação . . . . .	65

Bem-aventuranças . . . . .	66
Hossana! Hossana! . . . . .	68
Os sete dons . . . . .	70
Cântico de entrada . . . . .	72
Cântico ofertorial . . . . .	73
Cântico da comunhão . . . . .	74
Cântico final . . . . .	75
Promessa . . . . .	76
Introdução à palavra . . . . .	78
Oh! vinde, Senhor Jesus . . . . .	79
Doxologia . . . . .	81
Ao Crucificado . . . . .	82
Pequenos e humildes . . . . .	83
Jesus e as criancinhas . . . . .	86
Hino dos Coros Paroquiais . . . . .	87
Para uma Eucaristia de Crianças . . . . .	88

### TERCEIRA PARTE — VERSOS ESPONTÂNEOS

#### I — TROVAS À TOA

Testamento de Judas . . . . .	97
Na Casa do Pombal — 1 . . . . .	100
Na Casa do Pombal — 2 . . . . .	102
Na Missa Nova do P. <sup>a</sup> Aviz de Brito . . . . .	104
Na Missa Nova do P. <sup>a</sup> Domingos Carvalho . . . . .	106
Janeiras em Gamil . . . . .	111
Pretoquês na TV . . . . .	115
Os inocentinhos . . . . .	116
Tachistas . . . . .	118
Nos campos de futebol . . . . .	119
Modos de ver . . . . .	121
Quem será? . . . . .	122
Brincar com quem brinca . . . . .	124
Figuras do 25 de Novembro . . . . .	125
Brincadeira de aniversário . . . . .	127
O vitelo da Rosinha . . . . .	130
Queixumes do Olival . . . . .	131
Austeridade . . . . .	133
Se....., sou fascista! . . . . .	135

II — HOMENAGENS

A — *No aniversário*

Ao Senhor D. António Bento Martins Júnior . . . . .	141
Num aniversário de D. Joaquin Mestre Crespo . . . . .	143
A D. Maria Beatriz de Miranda Vasconcelos . . . . .	146
A Maria da Conceição Linhares de Figueiredo . . . . .	147
A José Manuel Gonçalves . . . . .	148
A José Barbosa Pereira Júnior . . . . .	149
A D. Doroteia Duarte Rosa . . . . .	151
A Lucília Maria Pereira Filipe da Cunha . . . . .	153
A Teresa Duarte Pereira . . . . .	154
A D. Maria de Oliveira Faria . . . . .	156

B — *Noutras circunstâncias da vida*

Às juventudes barcelenses . . . . .	159
À Associação Académica de Barcelos . . . . .	160
Barcelos em sonhos . . . . .	161
À Maria Eufrásia de Araújo . . . . .	163
Ao Senhor Arcebispo Primaz . . . . .	165
À Dr. <sup>a</sup> Manuela Hermínia Guimarães Faria Pinheiro . . . . .	167
Ao Dr. Fernando António Carvalho de Andrade . . . . .	168
Ao Padre José Carlos da Costa Seara . . . . .	169
A Maria Madalena Freitas e Francisco Duarte Pereira . . . . .	170
A Alexandrina Pereira Alves e Rogério da Costa . . . . .	171
A cinco Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria . . . . .	172
Ao Padre António Duarte Miranda . . . . .	173
A Monsenhor Cirilo António de Figueiredo . . . . .	174
A Monsenhor Alberto da Rocha Martins . . . . .	175
Aos Bombeiros Voluntários de Barcelos — 1 . . . . .	176
Aos Bombeiros Voluntários de Barcelos — 2 . . . . .	178
Ao Bombeiro Voluntário . . . . .	180

C — *Depois da morte*

A D. Maria Armell Ivars . . . . .	183
Ao Dr. Mário Queirós . . . . .	185
Ao Dr. Abel Augusto Almeida Carneiro . . . . .	186
A D. Lucília Nunes . . . . .	187
Ao Prof. Avelino Aires Duarte . . . . .	188

III — RELIGIOSIDADE

Páscoa em Barqueiros . . . . .	191
Ressuscitou! Aleluia! . . . . .	192
Senhor da Cruz . . . . .	193
Quinta-feira Santa . . . . .	194
Na 1. <sup>a</sup> Comunhão da Sãozinha . . . . .	195
Na Profissão de fé de Ana Beatriz e António Filipe . . . . .	196
Na Comunhão Solene de Profissão de Fé da Sãozinha . . . . .	197
Na aldeia — O toque das Trindades . . . . .	198
No mês das Almas . . . . .	200
Mês das Almas . . . . .	202
Foi Natal! . . . . .	203
Foi Natal? . . . . .	205
Glória a Deus, aos homens paz! . . . . .	207
Vinde salvar-nos, Senhor . . . . .	209
De Barcelos padroeira . . . . .	211
Virgem da Franqueira . . . . .	212
À Virgem da Franqueira . . . . .	213
Aos pés da Virgem . . . . .	214
À Senhora da Franqueira . . . . .	216
Nossa Senhora de Maio . . . . .	218

IV — VÁRIA

O Seminário . . . . .	221
Despedida . . . . .	222
Madalena . . . . .	223
1. <sup>o</sup> de Dezembro . . . . .	224
Reivindicação . . . . .	225
Cortejo infantil . . . . .	226
Girassol . . . . .	227
Cantai, cantai... . . . .	228
Quem dá aos pobres . . . . .	230
Somos gente de Gamil . . . . .	232
Cantigas ao desafio . . . . .	234



Composto e impresso nas oficinas gráficas da Companhia  
Editora do Minho — Barcelos, em Novembro de 1979.





biblioteca  
municipal  
barcelos



7425

Versos